



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

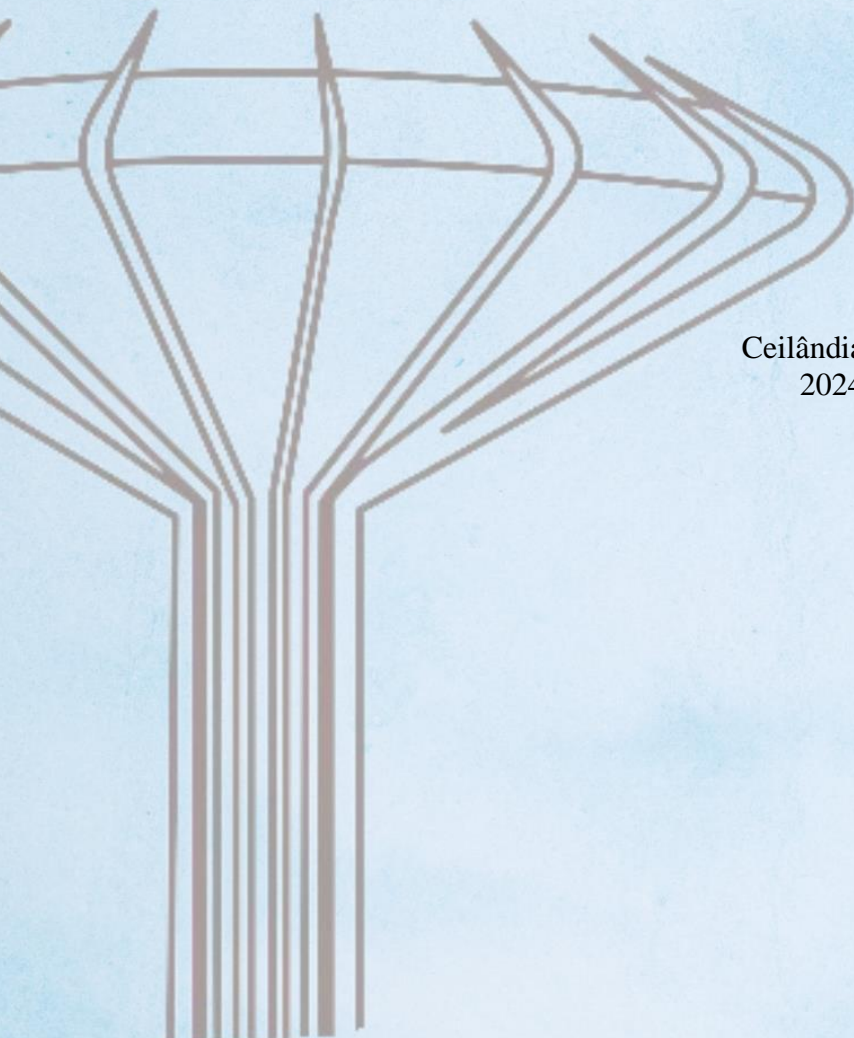


PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 20 DE CEILÂNDIA

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024



EQUIPE GESTORA	
Diretor	Adalgisa Neri de Oliveira Pereira
Vice-diretor	Eliana Romualdo Ponciano
Secretária	Cristhiane Maura Uchoa Cavalcanti
Supervisor Pedagógico	Joana Francisca da Silva

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Francinilda Pires de Sousa
Coordenadora	Lídia Lima Moreira

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Não constituiu
Vice-presidente	Não constituiu
Secretário	Não constituiu
Relator	Não constituiu
Segmento carreira magistério	Não constituiu
Segmento carreira magistério	Não constituiu
Segmento país	Não constituiu
Segmento país	Não constituiu
Segmento carreira assistência	Não constituiu
Segmento carreira assistência	Não constituiu

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Adalgisa Neri de Oliveira Pereira
Vice-diretor	Eliana Romualdo Ponciano
Supervisor Pedagógico	Joana Francisca da Silva
Coordenador local	Francinilda Pires de Sousa
Coordenador local	Lídia Lima Moreira
Secretária	Cristhiane Maura Uchoa Cavalcanti
Orientador educacional	Lauricélia Amorim Dourado Reis
Pedagoga	Patrícia Regina Silva e Silva
Apoio Pedagógico	Joelma Teixeira Schalcher

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo.”*

Paulo Freire

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	8
2.1	Dados de identificação da instituição.....	8
2.1.1	Dados da mantenedora.....	8
2.1.2	Dados da Instituição	8
2.2	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	9
2.3	Caracterização Física	9
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	10
3.1	Contextualização.....	11
3.2	Dados de matrícula.....	12
3.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	13
3.4	Distorção idade-série	14
3.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	14
3.5.1	Séries históricas	14
3.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	15
3.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	16
3.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	16
4	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	18
5	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	19
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	20
7	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	24
7.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	24
7.2	Metas.....	29
8	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	31
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	35
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	
	145	
10.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	145
10.2	Relação escola-comunidade	146
10.3	Relação teoria e prática.....	147
10.4	Metodologia de ensino	147
10.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	149
11	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	151
11.1	Programas e projetos institucionais.....	151

11.2	Projetos específicos.....	152
12	PROCESSO AVALIATIVO.....	160
12.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	164
12.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.....	166
12.3	Avaliação em larga escala.....	167
12.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	168
12.5	Conselho de Classe.....	169
13	REDE DE APOIO.....	171
13.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	172
13.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA).....	172
13.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	173
13.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	173
13.5	Biblioteca Escolar.....	174
13.6	Conselho escolar.....	175
13.7	Profissionais Readaptados.....	177
14	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	178
14.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	178
14.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	178
14.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	178
15	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	180
15.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	180
15.2	Recomposição das aprendizagens.....	180
15.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	181
15.4	Qualificação da transição escolar.....	182
16	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	182
16.1	Avaliação Coletiva.....	183
16.2	Periodicidade.....	183
16.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	183
	REFERÊNCIAS.....	184
	APÊNDICE (S).....	186

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é compreendido como processo de ação participativa, interagindo politicamente em função das necessidades, interesses e objetivos comuns. Busca um maior envolvimento na ação educativa, considerada responsabilidade de todos os membros da Comunidade Escolar. Em vista disso, este projeto foi construído através de encontros com a comunidade escolar em variados momentos, questionários, e em coordenações coletivas com os professores e demais funcionários.

A educação, em todos os tempos, e principalmente nos dias de hoje, resente-se de maior aprofundamento e clareza sobre o verdadeiro sentido da aprendizagem e sobre os objetivos a serem alcançados. Não se trata simplesmente de aprender conteúdos, mas, antes, preparar-se para o pleno exercício de sua cidadania.

A diversidade cultural brasileira deve permear as discussões na área educacional e na composição das diretrizes curriculares das diferentes disciplinas, principalmente no que diz respeito às diferenças culturais.

O desafio é sair da postura reprodutiva, oferecendo indicações que facilitem o aprender e o saber pensar. Segundo essa linha de pensamento, na caminhada na busca da construção do saber, o mundo sente a necessidade de incluir o pensar próprio desde os anos iniciais da vida escolar do educando.

Para superar as dificuldades, têm sido propostas políticas públicas afirmativas que dão ênfase à cidadania e à dignidade da pessoa humana. Nessa perspectiva a educação é considerada um veículo privilegiado no processo de inclusão social.

A educação é essencial ao processo de transformação da sociedade, cabendo à escola estimular a construção de valores, hábitos e comportamentos de forma democrática e comprometida para a formação integral do ser humano.

As ações interventivas possuem intenção de oportunizar a continuidade dos vínculos estabelecidos entre a escola, famílias e as crianças, e de alguma forma, contribuir para o processo de constituição das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, nos provocando a olhar para a realidade existente e a pensar as possibilidades de atuação.

A proposta básica deste trabalho é oferecer contribuições provindas da reflexão de educadores, estudantes, pais, núcleo gestor e demais funcionários da Escola Classe 20 de Ceilândia, visando intensificar o desenvolvimento de ações cooperativas, eficazes e renovadoras. O PPP aqui apresentado compreende um diagnóstico da realidade do trabalho diário da escola, a fundamentação teórica trabalhada, descreve a organização do trabalho

pedagógico e as estratégias de avaliação, a organização curricular alinhada ao Currículo em Movimento, os planos de ação para implementação do PPP e as ferramentas de acompanhamento e avaliação desse trabalho, inclusive nossos projetos específicos, demonstrando sua função social.

2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Dados de identificação da instituição

2.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

2.1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar:
Escola Classe 20

Código da IE	
Endereço completo	EQNN 02/04 Área Especial Ceilândia Sul
CEP	72220-023
Telefone	3910- 3738
E-mail	
Data de criação da IE	28 de julho de 1978
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 20 foi inaugurada em *28 de julho de 1978* (caracterizada Escola Colorida), no governo Elmo Serejo Farias e da então administradora Maria de Lourdes Abadia Bastos, localizada na zona urbana, na cidade de Ceilândia Sul, Distrito Federal, com o objetivo de atender a comunidade local. Ela é mantida pelo Governo do Distrito Federal, e administrada pela Secretaria de Estado de Educação do D.F., com o objetivo de oferecer às crianças, a oportunidade a educação sistematizada próximo aos seus lares.

Vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, vem prestando atendimento à comunidade ininterruptamente.

Atualmente atende turmas de Educação Infantil (1º e 2º Períodos), 1º ao 3º ano (Bloco Inicial de Alfabetização – I Bloco) e turmas do 4º e 5º (II Bloco), do Ensino Fundamental, no regime de Ciclos, nos turnos matutino e vespertino, com faixa etária entre 4 a 10 anos.

2.3 Caracterização Física

A escola atende, em parte, às expectativas da comunidade, já que o espaço físico é pequeno, e não se tem condições de oferecer um espaço de lazer adequado às necessidades, como: parquinho, brinquedoteca, quadra poliesportiva, salas de reforço escolar. Mesmo assim, dentro das nossas limitações, procuramos proporcionar ambientes alternativos para a realização dessas atividades.

A escola possui 10 salas de aula, 2 salas de recursos, 1 sala de leitura, 1 laboratório de informática desativado, 1 sala dos professores, 1 sala de direção, 1 secretaria, 1 cantina, 4 banheiros, 1 salinha dos funcionários da limpeza, 1 pequeno pátio coberto, 1 pátio descoberto.

A partir de discussões realizadas na escola com o grupo de professores e demais funcionários, foi possível expor sobre as maiores dificuldades que a escola enfrenta atualmente, como: problemas de infraestrutura, falta de material pedagógico, o espaço físico é inadequado e falta de espaço para o lazer e aulas ao ar livre.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe 20 de Ceilândia, instituição de Direito Público pertencente à rede pública de ensino do Distrito Federal, situada na QNN2/4, Área Especial Ceilândia Sul-DF, é uma escola urbana inclusiva. Atende estudantes com faixa etária entre 4 a 10 anos, os quais têm responsáveis com nível de escolaridade de ensino médio e alguns superior e renda financeira mediana, com qualificação profissional diversificada.

É caracterizada como uma escola Inclusiva, sendo polo de Deficiência Visual, pois atende estudantes com esta deficiência e também estudantes com baixa visão, além de atender muitos outros alunos com necessidades educacionais especiais. A inclusão ocorre em turmas próprias e de integração inversa. Os alunos com necessidades educacionais específicas são atendidos de acordo com suas necessidades e de maneira que promova a igualdade de direitos e de oportunidades.

A comunidade escolar é participativa nas reuniões propostas e festividades, porém ainda temos algumas famílias que participam pouco da vida escolar de seus filhos. Assim, necessita promover mais atividades que tragam a família para a escola e se envolvam cada vez mais na vida escolar de seus filhos.

Percebe-se que, em sua maioria, os estudantes não têm acesso a muitas atividades culturais, nunca frequentaram, ou frequentam pouco, cinemas, teatros, musicais e outros. As atividades de cultura e lazer mais praticadas pelos estudantes são ouvir música ou assistir TV em casa.

Dentro desse quadro, frequentar a escola, para uns, torna-se a única forma de ter acesso à cultura, ao lazer e ao conhecimento. Por isso a equipe gestora, coordenação e docentes da escola lutam com essa tarefa diária de oferecer melhores condições possíveis de educação através dos projetos desenvolvidos.

A maior parte dos estudantes da Escola Classe 20 estão dentro da faixa etária. A escola possui dezenove turmas e 341 alunos, aproximadamente, dentre os quais 19 são diagnosticados com Necessidades Educacionais Especiais e 10 estão fora de faixa.

De acordo com o processo de inclusão proposto pela Lei 9394/96 (LDB), em seu *Art. 58*, esta escola preocupa-se em possibilitar aos estudantes com necessidades especiais as oportunidades de convivência com os demais alunos, como forma de ampliar suas potencialidades, por isso, na Estratégia de Matrícula desde 2017 foram previstas redução do número de alunos em algumas turmas.

A classificação desses estudantes, para efeito de prioridade no atendimento educacional especializado, consta da política educacional vigente e dá ênfase aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais:

- Mental, Visual, Auditiva, Física e Múltipla;
- Condutas típicas;
- Altas habilidades/ Superdotação e outros.

A realidade do professor de hoje é muito diferente de algumas décadas. Atualmente, o profissional deve cada vez mais estar atualizado para acompanhar os avanços educacionais e tecnológicos, bem como ofertar atendimento mais especializado e interventivo que alcancem o crescente número de estudantes especiais que vem ingressando na rede pública de ensino. E isso implica diretamente em muito estudo, leitura e busca de qualificação profissional.

A esse constante estudo, conhecida por Formação Continuada, que se baseia na coletividade e na reflexão. Dessa forma, o professor torna-se agente de sua formação e a escola o local de seu crescimento profissional.

O perfil desse novo professor passa diretamente pela necessidade de uma reflexão sobre as práticas pedagógicas que, após esse processo, deverão ser direcionadas aos interesses dos alunos. Além das técnicas e práticas, a formação hoje também depende muito de uma série de fatores extraclasse, tais como: criatividade, dinâmica e, talvez o mais adequado para o dia-a-dia: a flexibilidade.

Os professores e os outros profissionais da escola, como professores das salas de recursos, orientadores, equipe de direção, coordenadores, preocupam-se em estar atualizados nessas formações, possuem interesse em buscar mecanismos para aprender mais, compreender e se incluir na nova realidade do mundo e desenvolver aulas mais criativas e inovadoras, para que os estudantes da atualidade tenham mais interesse e um crescimento educacional de sucesso.

3.1 Contextualização

Nesta nova sociedade do século XXI, onde a formação familiar tem outras novas faces e novas estruturas, onde o trabalho absorve boa parte do tempo, deixando uma lacuna na formação dos filhos, a instituição escola se apresenta como um dos poucos locais onde os limites ainda estão presentes.

Psicólogos, educadores, psicopedagogos, têm revelado preocupação com uma crescente indisciplina, e cada vez mais agressividade, em sala de aula, talvez provocada por um ‘pacote’

que inclui desestruturação familiar e falta de imposição de limites. Preservá-los e protegê-los da vida incondicionalmente, não é um ato educativo, assim, ensiná-los a respeitar os espaços, os direitos dos outros, os seus limites e responsabilidades é fundamental para uma educação sadia.

Estudantes que se destacam hoje, além de terem bom desempenho escolar, gostam de praticar esportes, estudar línguas, sem deixar que essas atividades extras atrapalhem o relacionamento com os colegas.

Os estudantes dessa unidade de ensino possuem perfis bem variados. Temos alunos que se apresentam com bom desempenho e outros com muitas dificuldades de aprendizagem e pouco acompanhamento familiar.

As crianças almejam aulas mais interessantes, criativas, inovadoras. Buscam o conhecimento e são curiosas. Desejam ser aceitas do jeito que são e os problemas de inclusão e respeito estão cada vez mais visíveis.

A maioria dos nossos estudantes são moradores das proximidades da escola, alguns alunos moram longe e dependem de transporte escolar. A maioria das famílias são participativas e de classe média, tanto pai como mãe trabalham fora. Mas as crianças, em sua maioria, demonstram ter um bom acompanhamento familiar e interesse em participar das atividades diárias da escola.

3.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	52	52	34	36	61
Ed. Inf. (5 anos)	53	53	42	33	43
1º ano	27	52	57	37	42
2º ano	28	27	55	55	46
3º ano	81	37	43	59	63
4º ano	58	78	35	39	43
5º ano	45	56	75	22	34
TOTAL	344	355	341	291	332

A quantidade de alunos por segmento tem aumentado gradativamente a cada ano. A maior procura por vagas tem sido na Educação Infantil, no entanto a escola, por sua estrutura física e também pela quantidade de estudantes já enturmados, não consegue atingir os anseios da comunidade. No ano de 2024 foram matriculados muito estudantes que moram longe da escola e que dependem de transporte público, visto que de modo geral as escolas da rede não

têm conseguido abarcar a demanda de estudantes que gostariam de estudar mais próximos às suas residências.

3.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100%	98,07%	98,24%	97,29%	
2º ano	100%	100%	92,72%	98,18%	
3º ano	95,06%	78,37%	83,72%	71,18%	
4º ano	100%	100%	94,28%	100%	
5º ano	100%	92,85 %	93,3%	100%	
TOTAL	99%	93,85%	92,42%	93,33%	

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0,0%	1,93%	1,76%	1,66%	
2º ano	0,0%	0,0%	7,28%	3,28%	
3º ano	4,94%	21,63%	16,28%	12,30%	
4º ano	0,0%	0,0%	5,72%	2,20%	
5º ano	0,0%	7,15%	6,7%	2,1%	
TOTAL	0,98%	6,14%	7,54%	21,54%	

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	00	00	00	00	
2º ano	00	00	00	00	
3º ano	00	00	00	00	
4º ano	00	00	00	00	
5º ano	00	00	00	00	
TOTAL	00	00	00	00	

De modo geral, as famílias são participativas e presentes na vida escolar das crianças, o que possibilita uma comunicação mais direta com os responsáveis dos estudantes. A maioria dos alunos moram nas proximidades da escola.

As faltas dos discentes são acompanhadas, rigorosamente, pelos professores, secretaria e Direção. Quando as mesmas são recorrentes e sem justificativa médica, as famílias são notificadas via agenda e chamadas a comparecerem na Direção da escola, em casos mais graves há o encaminhamento para Conselho Tutelar.

Tendo em vista essa proximidade da escola com a residência dos discentes e o diálogo constante com as famílias, ao longo dos anos, temos conseguido zerar a quantidade de abandono escolar.

3.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	00	00	00	01	00
2º ano	00	00	00	02	00
3º ano	00	02	04	10	06
4º ano	00	01	02	03	03
5º ano	00	03	06	03	01
TOTAL	00	06	12	19	10

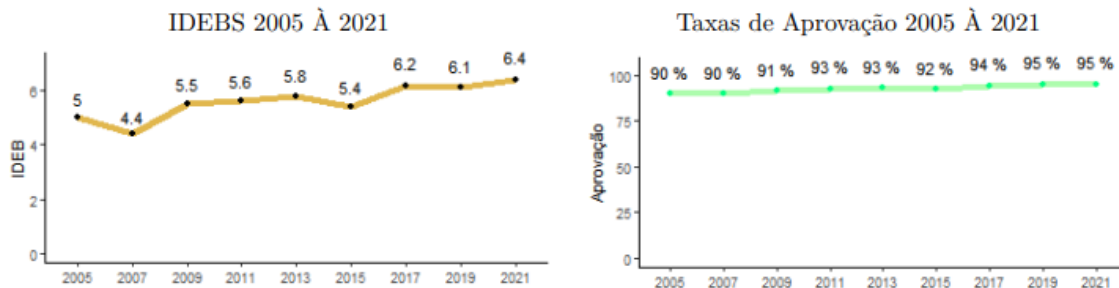
Alguns estudantes da nossa Unidade de Ensino encontram-se em situação de distorção idade/ série. Alguns em virtude de retenção, outros por serem ANEE's e estarem cursando o ano com adequação curricular.

3.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

3.5.1 Séries históricas

Séries históricas - 2005 a 2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



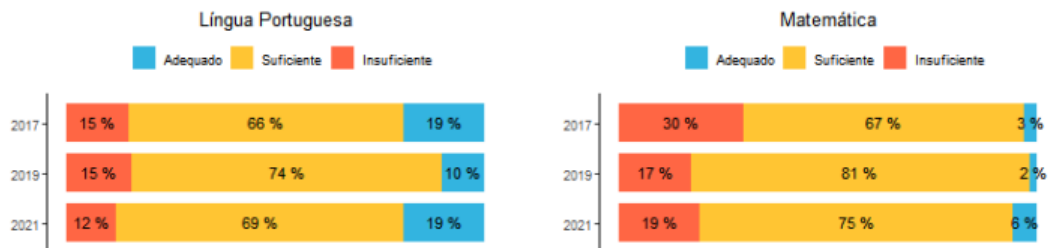
A Escola Classe 20 de Ceilândia vem ao longo desses anos realizando um trabalho de intervenção coletiva com os profissionais da escola no intuito de alcançar as metas

estabelecidas. Esse trabalho tem apresentado resultados significativos, conforme apresentados nos gráficos acima. A Unidade de Ensino tem diminuído gradativamente os índices de retenção e aumentado os resultados de proficiência dos estudantes. O trabalho pedagógico tem sido reavaliado constantemente para o alcance das metas. As intervenções permeiam em ações pedagógicas voltadas para um trabalho mais aprofundado com os descritores e aproximação da linguagem usada nas avaliações externas.

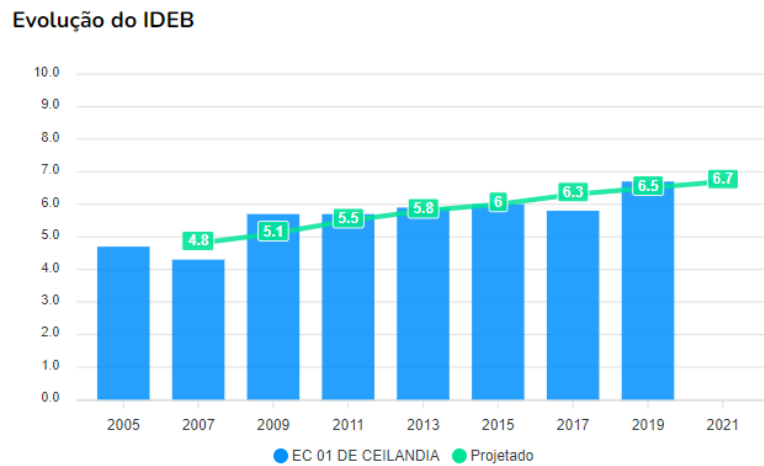
3.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



3.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

3.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Na Escola Classe 20 de Ceilândia, realizamos, no início de cada ano letivo, a avaliação diagnóstica, da Educação Infantil ao 5º Ano, elaborada pelos professores da própria escola (teste de sondagens na área de linguagem, raciocínio lógico-matemático, observações no atendimento individualizado e os testes de psicogênese para o Bloco Inicial de Alfabetização - BIA), a fim de verificarmos e mapearmos para intervir nas causas do baixo desempenho em um quantitativo considerável de alunos. Após essa coleta, as intervenções são realizadas por meio do projeto interventivo, Programa Superação e do reforço escolar, bem como as intervenções pontuais do SOE junto às famílias dos alunos faltosos. A quantidade de alunos retidos por ano tem diminuído gradativamente, conforme dados do I-educar.

Quantidade de alunos retidos por ano			
Anos	2021	2022	2023
1º ano	01 aluno	01 aluno	01aluno
2º ano	0 alunos	04 alunos	01 aluno
3º ano	0 alunos	07 alunos	01 aluno
4º ano	0 alunos	02 alunos	00 aluno
5º ano	0 alunos	05 alunos	00 alunos

Outras situações que verificamos e percebemos que contribuem para o baixo desempenho e retenção de alguns alunos são: a quantidade de faltas, atrasos na chegada à escola e/ou infrequência. Uma das razões que acreditamos ser causadora dessas ausências, é a falta de responsabilidade de alguns responsáveis, que mesmo morando nas proximidades da escola acabam recorrendo nesse erro arbitrariamente. Vale ressaltar, que a escola utiliza como estratégias para sanar esta dificuldade, convocações feitas aos responsáveis para conversar e procurar entender o que acontece, visando buscar estratégias para garantir a frequência das crianças às aulas. Quando não há sucesso nessas ações, há o encaminhamento do caso ao Conselho Tutelar para as providências cabíveis de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes, o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la”. (*Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014^a, p.10*).

Apesar das transformações sofridas no decorrer da história, a escola representa a Instituição que a humanidade elegeu para socializar o saber sistematizado. Isso denota afirmar que é o lugar onde, por princípio, é difundido o conhecimento que a sociedade estima necessário transmitir às novas gerações. Nenhuma outra forma de aparelhamento foi capaz de substituí-la.

A escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidade.

Coerente com os fundamentos da *Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky* e a *Pedagogia Histórico-crítica*, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Na concepção desta Unidade Escolar, a escola tem a função de sistematizar os conhecimentos socialmente acumulados, para que todos possam conviver com várias camadas sociais de forma mais igualitária possível. Proporcionar ao estudante oportunidades de aprender a se tornar um cidadão, capaz de pensar e agir criticamente, visando a transformação da sua realidade.

Sendo assim, essa Instituição de Ensino tem como missão contribuir para a formação integral do aluno cidadão, por meio de produção e aplicação de conhecimentos, além da formulação de projetos educacionais pautados pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96 proporcionando dessa forma uma educação de qualidade que vá além do mero repasse de conhecimento, comprometemo-nos a desafiar as estruturas sociais injustas, em parceria com as famílias e a comunidade, reconhecendo que a educação é um esforço coletivo que requer o envolvimento de todos os membros da sociedade.

Nossa escola reconhece e valoriza a diversidade cultural, étnica, racial e socioeconômica de nossos estudantes, de modo a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Além disso, busca criar um ambiente inclusivo, onde todos se sintam respeitados e possam desenvolver seu pleno potencial.

Ao capacitarmos nossos estudantes com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, estamos construindo não apenas indivíduos bem-sucedidos, mas também cidadãos críticos, empoderados e comprometidos com a transformação social."

Tendo esta visão, a Escola Classe 20 de Ceilândia busca promover uma educação que leve o educando à reflexão dos eixos de aprendizagem, promovendo a aquisição de habilidades e competências primordiais à inserção do indivíduo na sociedade com igualdade de direitos, mas cientes dos seus deveres enquanto cidadãos. Esta ação pedagógica ocorre no momento em que os professores promovem uma educação para a autonomia política, social e administrativa, a partir do momento em que os eixos do Currículo em Movimento são trabalhados de forma que promovam a educação a todos que estão inseridos neste processo pedagógico. Desta maneira, consideramos essencial incluir em nossa Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) os quatro pilares da educação: "aprender a conhecer", "aprender a fazer", "aprender a viver com os outros" e "aprender a ser", proporcionando aos estudantes estratégias que garantam o desenvolvimento desses saberes. Estes são pontos fundamentais para se promover a aprendizagem integral do estudante e, desta forma, contribuímos para a melhoria da qualidade de vida na comunidade em que estamos inseridos, assim o sujeito deixa de ser marginalizado e passa a ser colaborador no processo de mudança social.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta

a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são

incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificar o processo de ensino aprendizagem visando aumentar o índice de desempenho individual onde possa garantir aos discentes o acesso e permanência na escola, respeitando a individualidade e necessidades específicas de cada um, de forma a flexibilizar o processo ensino/aprendizagem de modo a atender às diferenças individuais e aos estudantes em processo de inclusão, ampliando conhecimentos, discussões pedagógicas e atualizações, dinamizando o processo educacional e estimulando a participação crítica do estudante diante do saber formal e informal.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades pedagógicas específicas para o estudante com defasagem, oportunizando o desenvolvimento e aquisição de habilidades e competências, com o objetivo de corrigir a distorção idade/ano; • Desenvolver projetos que promovam a cultura da paz e o incentivo aos estudos, bem como a sensibilização e conscientização a respeito do “<i>Bullying</i>” e o uso de drogas, através de vídeos educativos, documentários, filmes, cursos e palestras; • Promover a inclusão científica e tecnológica dos estudantes do Ensino Fundamental; • Realizar diagnósticos regulares da qualidade da educação oferecida pela escola, utilizando indicadores como desempenho acadêmico, taxa de aprovação, evasão e participação da comunidade escolar. • Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, tais como projetos interventivos, tutorias individualizadas e grupos de estudo.

	<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer parcerias com instituições locais e órgãos governamentais para promover ações de combate às desigualdades educacionais e sociais, garantindo o acesso equitativo dos estudantes à educação.• Auxiliar na busca de melhores mecanismos para o desenvolvimento das aulas, das avaliações e das atividades diárias dos professores e alunos, com a utilização de recursos tecnológicos (audiovisuais) nas aulas;• Proporcionar a construção ativa e significativa do conhecimento por meio da investigação;• Estimular o pensamento crítico, a autoconfiança e a capacidade de resolver problemas;• Promover projetos que incentive a leitura, como: projetos de leitura, momentos de leitura e outros;• Incentivar os estudantes a prática de leitura e escrita, do reconhecimento dos variados gêneros textuais e do reconto de histórias lidas;• Promover campanhas de limpeza e preservação do meio ambiente com trabalhos desenvolvidos pelos próprios alunos para divulgação na comunidade e oficinas de reciclagem de lixo;• Promover a aprendizagem de conteúdos fundamentais para a formação científica e de relevância social;• Elevar o índice de desempenho da escola de acordo com as projeções previstas pelo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para o período entre 2024 e 2028;• Garantir a qualidade no processo ensino-aprendizagem e dos aspectos democráticos na comunidade escolar por meio da realização da avaliação institucional e de todos os mecanismos possíveis.• Implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas. • Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho. • Fomentar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordem temas relevantes para a comunidade local e global, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento. • Incentivar o uso de metodologias ativas de ensino, como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e gamificação, que estimulem a participação e o protagonismo dos estudantes. • Proporcionar espaços de reflexão e debate sobre temas transversais, como educação ambiental, direitos humanos e cidadania, visando o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética nos estudantes.
--	--

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação efetiva de toda comunidade escolar, auxiliares de educação e todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino da escola, discutir concepções, prioridades, ações, metodologia e formas de operacionalização do fazer escolar, em consonância com os princípios do projeto educacional do sistema público de ensino do DF e das políticas públicas nacionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar a toda comunidade escolar momentos de sensibilização e capacitação, com a finalidade de garantir o acesso e a permanência dos ANEEs; • Realizar Conselhos de Classe, periodicamente, ou quando se fizer necessário, monitorando as ações e os resultados obtidos, buscando as soluções cabíveis;

	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver programas de trocas de experiências entre profissionais docentes, no intuito de intensificar o relacionamento entre todo grupo;• Promover análise crítica dos métodos e técnicas utilizadas através da formação continuada na escola;• Incentivar e facilitar a participação na Formação Continuada dos profissionais da escola e da comunidade escolar em palestras, seminários, cursos, além de realizar momentos de estudo e análise de resultados com os professores e responsáveis na própria escola, envolvendo temas de interesse comum e de documentos que norteiam a Educação Básica, incentivos ao desenvolvimento de pesquisas e a nova realidade do ensino público;• Valorizar a comunidade escolar (pais, alunos, professores, auxiliares e especialistas de ensino) oportunizando e fortalecendo a convivência democrática;• Favorecer meios para melhorar e facilitar a comunicação entre a comunidade escolar;• Envolver os pais com as atividades diárias de seus filhos e no dia-a-dia da escola, acompanhando-os nas suas atividades, na realização das suas tarefas diárias.• Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, empresas locais e outras instituições, visando enriquecer o currículo escolar e oferecer oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para os estudantes.• Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP.• Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar.• Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.
--	---

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para garantir uma comunicação interna eficiente, entrosamento e trabalho em equipe, gerir a partir de competências e incentivar o treinamento e desenvolvimento constante dos profissionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Resgatar o elo comunidade/escola através de debates, palestras, aulas extraclasse e atividades festivas. • Estabelecer princípios que valorizem o ser cidadão, tais como: igualdade de oportunidades, qualidade de ensino, valorização dos profissionais que compõem a escola e reforço dos princípios democráticos; • Proporcionar aos profissionais da Escola Classe 20 momentos de reflexão e descontração, a fim de melhorar o seu desempenho em sala de aula. • Intensificar o relacionamento entre os vários grupos da escola, visando melhor desempenho no trabalho de equipe; • Criar espaços de participação e representação para os diferentes segmentos da comunidade escolar, como conselhos escolares, associações de pais e grêmios estudantis, garantindo sua efetiva participação nas decisões e ações da escola. • Realizar reuniões periódicas com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desempenho dos estudantes, discutir estratégias de apoio e promover o engajamento da família na vida escolar. • Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa. • Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua.

	<ul style="list-style-type: none"> • Criar políticas de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da educação, garantindo condições dignas de trabalho e remuneração adequada.
--	--

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores. • Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola. • Promover reuniões periódicas de prestação de contas e coletas das prioridades para uso das verbas públicas, junto aos profissionais da escola e comunidade escolar; • Promover a modernização e a informatização dos processos administrativos, visando a otimização dos procedimentos e a redução de custos operacionais.

7.2 Metas

PDE Meta nº	Nº	METAS	2024	2025	2026	2027
07	01	Atingir as metas projetadas pelo IDEB para os períodos futuros;		X		
02/07	02	Aumentar o índice de aprovação dos alunos com qualidade, de 2024 a 2025, em 20%, tendo como base os resultados desta escola em 2023.	X			
02	03	Reduzir em 20% a retenção de alunos com defasagem idade/série de 2023, desenvolvendo projetos e estratégias próprias para a promoção da aprendizagem;	X			

07	04	Buscar mecanismos para incentivar a permanência dos alunos na escola;	X	X	X	X
	05	Buscar mecanismos para evitar a rotatividade, a infrequência dos alunos;	X	X	X	X
02	06	Definir níveis de aprendizagem de cada ano, observando os requisitos mínimos;	X	X	X	X
04	07	Garantir a permanência do estudante e o acesso à aprendizagem qualitativa aos ANEEs nas aulas;	X	X		
04	08	Desenvolver projetos de cunho pedagógico e social para a integração, aprendizagem e inclusão dos alunos com necessidades especiais;	X	X	X	X
	09	Criar mecanismos para a promoção de campanhas de preservação do meio ambiente realizadas pelos alunos.	X			
02	10	Viabilizar o uso do Laboratório de Informática para ampliação do conhecimento e manuseio de fontes de informação através dos recursos tecnológicos;	X			
	11	Resgatar valores e atitudes fundamentais para a prática da cidadania e da cultura da paz;	X	X		
05	12	Priorizar a alfabetização dos alunos até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.	X	X		
02/05/ 07	13	Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.	X			
15	14	Promover oficinas envolvendo trocas de experiências e aperfeiçoamento nas áreas de leitura, escrita e raciocínio lógico;	X			
15	15	Realizar grupos de estudo para a formação continuada na coordenação pedagógica;	X			
15	16	Facilitar o planejamento, a realização e a reflexão sobre o trabalho realizado com os alunos;	X			
19	17	Envolver e interagir a comunidade, com vistas a uma participação ativa na adequação da elevação da qualidade de ensino;	X			
19	18	Promover o Encontro de Pais anualmente;	X	X	X	X

	19	Estabelecer parcerias para a melhoria das relações sociais com a comunidade e benefícios para a escola;	X			
19	20	Aplicar com responsabilidade as verbas recebidas em 2024/2025, restaurando a área de lazer; preparar a sala de reforço escolar e compra de novos armários;	X	X		
19	21	Realizar avaliações institucionais e reuniões com o Conselho Escolar e o Conselho Fiscal periodicamente;	X	X		
	22	Divulgar o trabalho pedagógico da escola através de página própria da escola nas redes sociais (Facebook e Instagram);		X		
02	23	Buscar mecanismos (parcerias, recursos financeiros, doações, emendas parlamentares, e outros) para a reestruturação do aspecto físico da escola, como pintura, reestruturação e ampliação do espaço, construção do parquinho e espaços para o Reforço Escolar;	X	X		
19	24	Aplicar as verbas destinadas à escola na manutenção, reparos, aquisição de material de consumo, pequenas reformas e bens permanentes.	X			

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do *Currículo da SEEDF* está sustentada na *Psicologia Histórico-Cultural* e na *Pedagogia Histórico-Crítica*. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a Natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a Natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso, a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Para se garantir direitos educacionais, é necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino. A partir daí, priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã.

A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra “[...] a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. [...] garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais [...]” (SAVIANI, 2008, p. 25-26). Com esse intuito, este Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico- Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Escola Classe 20, de acordo com a base teórico-metodológica do Currículo em Movimento/SEEDF, também se correlaciona às Teorias Interacionistas que se apoiam nas ideias de interação entre o ser humano e o meio. A aquisição do conhecimento é entendida como um processo de construção contínua e recíproca do ser humano em relação ao meio. Assim, esse processo pode acontecer através de projetos de valorização da cidadania, responsabilidade social, para que os educandos não venham a negar o conhecimento acumulado pela sociedade, podendo participar e opinar de forma ampla.

Nosso Projeto Político Pedagógico considera um aluno original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar, que tem potencialidades e necessidades de interagir e de refletir sobre a diversidade de conhecimentos humanos, que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teoria, que modifica o que sabe; que participa da construção do saber escolar e que é um produto de cultura.

Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico inicial feito pelo professor, dos conhecimentos organizados dos conteúdos e dos domínios prévios dos alunos. Isto requer do educador o desenvolvimento de uma certa sensibilidade para romper com os estereótipos veiculados pela sociedade e/ou a comunidade escolar que padronizam categorias de alunos, seja pela faixa etária, origem étnica ou sócio cultural.

Toda aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história. Implícita nesse conceito está a ideia de que o domínio e o uso da língua escrita trazem consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, em que seja introduzida, para o indivíduo que aprenda a usá-la. Surge no discurso de especialistas das Ciências Linguísticas e da Educação a ampliação do conceito de alfabetização, chamando a atenção não apenas para o domínio da tecnologia do ler e do escrever (codificar e decodificar) – O Letramento consiste no resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da apropriação da língua escrita, a cultura escrita. Assim, entende-se que ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea, a Alfabetização e o Letramento.

Quanto ao processo avaliativo, em conformidade com a SEEDF, a Escola Classe 20 compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

Mediação: um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.

Zona de Desenvolvimento Iminente: refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na

prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.

Aprendizagem como processo social: segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

Crítica à sociedade capitalista: A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

Construção do conhecimento histórico-social: a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.

Ensino como processo dialético: Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.	Acolhimento e ambientação	Acolhimento e ambientação
Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.	Acolhimento e ambientação	Acolhimento e ambientação
Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016) e Amizade	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016) e Amizade
Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016) e Amizade.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016) e Amizade.
Experimentar intencionalidades e expressividades (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos

cabeça negativa ou afirmativa etc.).	Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.	Saúde e bem-estar	Saúde e bem-estar
Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.	Saúde e bem-estar	Saúde e bem-estar
Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.	Conscientização do uso da água, DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei no 11.133/2005)	Conscientização do uso da água, DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei no 11.133/2005)
Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.	Semana da Conscientização do uso da Água	Semana da Conscientização do uso da Água
Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.	Semana da Conscientização do uso da Água	Semana da Conscientização do uso da Água
Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.	Circo e Ceilândia, Folclore e Lendas	Circo e Ceilândia, Folclore e Lendas
Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.	Circo e Ceilândia, Folclore e Lendas	Circo e Ceilândia, Folclore e Lendas
Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.	Alimentação saudável e cuidados com a saúde	Alimentação saudável e cuidados com a saúde
Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.	Musicalidade e Identidade. Seres vivos (Educação Ambiental)	Musicalidade e Identidade. Seres vivos (Educação Ambiental)

Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	Musicalidade e Identidade	Musicalidade e Identidade
Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.	Musicalidade e Identidade, Amor próprio e amor ao próximo, Folclore e lendas, Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital no 5.080/2013)	Musicalidade e Identidade, Amor próprio e amor ao próximo, Folclore e lendas, Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital no 5.080/2013)
Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.	Brasília em foco	Brasília em foco
Demonstrar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	Brasília em foco	Brasília em foco
Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o cerrado.	Brasília em foco	Brasília em foco
Reconhecer a importância de diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.	Profissões	Profissões
Agir de maneira independente, com a confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Confiança	Confiança
Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006), Educação Financeira.	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006), Educação Financeira.
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.	Cuidados com a saúde	Cuidados com a saúde
Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Amizade	Amizade

Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital no 5.080/2013). O eu e a Sociedade.	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital no 5.080/2013). O eu e a Sociedade.
Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital no 5.080/2013)	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital no 5.080/2013)
Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva por meio de construção da linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.	Família	Família
Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.	Semana do Cerrado	Semana do Cerrado
Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei no 11.133/2005)	DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei no 11.133/2005)
Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti- homofóbicas e antibullying.	Pensando um mundo melhor	Pensando um mundo melhor

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período

Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO, Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO, Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO, SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO, SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)
Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.	Saúde e bem-estar	Saúde e bem-estar
Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.	Semana da Conscientização do uso da Água	Semana da Conscientização do uso da Água
Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO, SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)	ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO, SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)
Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.	CIRCO E CEILÂNDIA, Natureza	CIRCO E CEILÂNDIA, Natureza
Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc, visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	Semana do Brincar	Semana do Brincar
Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto..	Alimentação saudável	Alimentação saudável

Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.	Musicalidade e Identidade	Musicalidade e Identidade
Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.	Musicalidade e Identidade	Musicalidade e Identidade
Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.	Cuidados com a saúde	Cuidados com a saúde
Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).	Brasília em foco, Folclore e Lendas, DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)	Brasília em foco, Folclore e Lendas, DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)
Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	Contos Clássicos	Contos Clássicos
Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	Cuidados com a saúde	Cuidados com a saúde
Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	Musicalidade e Identidade, SERES VIVOS(Educação Ambiental)	Musicalidade e Identidade, SERES VIVOS(Educação Ambiental)
Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.	Cuidados com a saúde, Universo Científico e Matemático	Cuidados com a saúde, Universo Científico e Matemático
Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.	AMOR PRÓPRIO E AO PRÓXIMO(semana da Educação para Vida)	AMOR PRÓPRIO E AO PRÓXIMO(semana da Educação para Vida)
Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo	Confiança	Confiança

(força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade)		
Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.	Confiança, Amizade	Confiança, Amizade
Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)
Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)
Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)
Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei nº 11.133/2005)	DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (Lei nº 11.133/2005)
Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar;	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006)

mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).		
Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013), DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA (Lei no 10.639/2003)	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013), DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA (Lei no 10.639/2003)
Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013), Semana do Cerrado, DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA (Lei no 10.639/2003)	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013), Semana do Cerrado, DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA (Lei no 10.639/2003)
Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres, dirigidas, entre outras atividades.	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL)	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL)
Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.) de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006) e Trânsito	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006) e Trânsito
Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006) e Trânsito	SEMANA DO BRINCAR (Lei nº 13.257/2006) e Trânsito
Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.	O Eu e a Sociedade, O Eu e o Meio Ambiente	O Eu e a Sociedade, O Eu e o Meio Ambiente
Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visiomotora.	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA
Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.	O Eu e a Sociedade	O Eu e a Sociedade
Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos	Pensando um mundo melhor	Pensando um mundo melhor

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.	Acolhimento e ambientação	Acolhimento e ambientação
Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.	Acolhimento e ambientação	Acolhimento e ambientação
Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Experimentar intencionalidades e expressividades (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Reconhecer cores primárias e secundárias	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)

Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.	Saúde e bem-estar	Saúde e bem-estar
Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.	Semana da Conscientização do uso da Água	Semana da Conscientização do uso da Água
Reconhecer cores primárias e secundárias (foco no azul)	Semana da Conscientização do uso da Água	Semana da Conscientização do uso da Água
Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento	Circo, Ceilândia, Musicalidade e Identidade	Circo, Ceilândia, Musicalidade e Identidade
Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.	Natureza	Natureza
Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).	Musicalidade e Identidade	Musicalidade e Identidade
Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.	Brasília em Foco	Brasília em Foco

Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.	Brasília em Foco (ATHOS BULCÃO), (Romero Brito), Cândido Portinari	Brasília em Foco (ATHOS BULCÃO), (Romero Brito), Cândido Portinari
Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.	Vincent Van Gogh	Vincent Van Gogh
Confeccionar brinquedos com materiais alternativos		
Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).	Musicalidade e Identidade	Musicalidade e Identidade
Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.	Universo científico e Matemático	Universo científico e Matemático
Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.	Contos de Fadas	Contos de Fadas
Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.	SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE) 29/07 a 02/08	SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE) 29/07 a 02/08
Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens	SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE) 29/07 a 02/08	SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE) 29/07 a 02/08
Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.	Folclore e Lendas, Henrique Hammler	Folclore e Lendas, Henrique Hammler

Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.		
Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta	Folclore e Lendas, Repentistas	Folclore e Lendas, Repentistas
Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL), Márcio camargo (campo) Eduardo Kobra (cidade - grafite)	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL), Márcio camargo (campo) Eduardo Kobra (cidade - grafite)
Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.	Musicalidade e Identidade	Musicalidade e Identidade
Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.	Contos de Fadas	Contos de Fadas
Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.	Musicalidade e Identidade, Contos de Fadas	Musicalidade e Identidade, Contos de Fadas
Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
Escrever o próprio nome e reconhecer sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidade Especiais (Lei Distrital nº5.714/2016)
Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.	Saúde e Bem-estar	Saúde e Bem-estar

Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.	Saúde e Bem-estar	Saúde e Bem-estar
Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.	Saúde e Bem-estar	Saúde e Bem-estar
Narrar fatos em sequência temporal e causal.	O Eu e a Sociedade	O Eu e a Sociedade
Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA
Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA
Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.	Alimentação saudável	Alimentação saudável
Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	Contos Clássicos	Contos Clássicos
Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA	SEMANA NACIONAL DO LIVRO E DA BIBLIOTECA
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)
Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013), Folclore e Lendas	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013). Folclore e Lendas
Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados a portadores diversos, recorrendo a estratégia de observação e leitura	Histórias em quadrinhos	Histórias em quadrinhos
Registrar de forma gráfica (desenhos ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL)	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL)

Registrar de forma gráfica (desenhos ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL)	SUPER HERÓIS (DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL)
Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registro de letras por meio da escrita espontânea.	DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL	DIA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL
Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.	O Eu e a Sociedade	O Eu e a Sociedade
Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).	Trânsito	Trânsito
Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados a portadores diversos, recorrendo a estratégia de observação e leitura.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos	O Eu e a Sociedade	O Eu e a Sociedade
Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)	Pensando um mundo melhor	Pensando um mundo melhor

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES- 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período	CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Acolhimento e Ambientação	Acolhimento e Ambientação
. Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas	número 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	número 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20
Identificar as figuras geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc	Círculo e Emojis	Círculo e Emojis
Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.		
Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.	Semana da Conscientização do uso da Água	Semana da Conscientização do uso da Água
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).	Circo e Ceilândia	Circo e Ceilândia
Identificar as figuras geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.	Circo e Ceilândia	Circo e Ceilândia
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.	Alimentação saudável	Alimentação saudável

Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.	Povos indígenas	Povos indígenas
Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o cerrado.	Brasília em Foco	Brasília em Foco
Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.	Profissões	Profissões
Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca)	Confiança	Confiança
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Natureza	Natureza
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.	Cuidados com a saúde	Cuidados com a saúde
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático

experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.		
Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela	Amizade, O Eu e a Sociedade	Amizade, O Eu e a Sociedade
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Universo Científico e Matemático	Universo Científico e Matemático
Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)	DIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (Lei Distrital no 5.080/2013)
Analisar, de maneira oral, listas, tabelas, gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.	A cidade e o Campo	A cidade e o Campo
Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado	A cidade e o Campo	A cidade e o Campo
Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.	A cidade e o Campo	A cidade e o Campo
Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.	Semana do Cerrado	Semana do Cerrado
Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do	Educação Financeira	Educação Financeira

escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais. Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.(valores das notas e moedas)		
Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.	A cidade e o Campo	A cidade e o Campo
Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente	O Eu e o Meio Ambiente	O Eu e o Meio Ambiente
Conhecer os princípios da “Carta da Terra” para as crianças.	O Eu e o Meio Ambiente	O Eu e o Meio Ambiente
Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente	Pensando um mundo melhor	Pensando um mundo melhor

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade		Oralidade	
Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Textos diversos: verbal, não-verbal. Gêneros Textuais: Cantigas de Roda, Música e Versos. Leitura de cantigas de roda, músicas e contos. Escuta e manuseio de histórias e obras infantis.	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Características da conversação	Corresponder às características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Conversação espontânea; Formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor
Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	Gênero Textual: Bilhetes, Quadrinhos e Fábulas; Produção de Texto Coletiva e reconto oral.	Descrever textos que se sabe de memória.	Reconto oral de textos	Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	Reconto oral e escrito de contos de fadas e lendas

	Gênero Textual: Poemas, textos folclóricos: lenda, parlenda, adivinhas e trava língua; Produção de Texto Coletiva e reconto oral				
Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Atividades com palavras e frases: jogos de caça-palavras, cruzadinha, completar palavras e frases.	Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso.	Função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso.	Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Verbos; Adjetivos.
				Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.	Produção oral de diferentes gêneros
				Identificar os diversos falares regionais adequando-	Regionalidades

				os a situações comunicativas.	
--	--	--	--	-------------------------------	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura e Escuta		Leitura e Escuta		Leitura e Escuta	
Identificar e Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Suportes Textuais : livros, revistas, gibis, folhetos, cartazes, cartão, panfletos. Produção de Texto Coletiva.	Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	linguagens verbal e não verbal	Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	linguagens verbal e não verbal
Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Textos diversos: verbal, não-verbal; Gêneros Textuais: Cantigas de Roda, Música e Versos; Estrutura, características	Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando	Leitura e interpretação de textos de diversos gêneros.	Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de	Leitura e interpretação de textos.

	principais dos gêneros.	estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido		antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.	
Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Suportes Textuais : livros, revistas, gibis, folhetos, cartazes, cartão, panfletos	Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	Leitura e interpretação de textos. Função social de textos.	Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	Assunto principal de textos lidos
		Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	Interpretação avaliativa de textos.	Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	Leitura avaliativa
		Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética	Literatura Infantil	Estabelecer com a mediação do professor, a intertextualidade	Intertextualidade

		presente na literatura infantil.		presente em textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	
				Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Interpretação inferencial
				Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	Confirmação de hipótese Leitura e interpretação de textos.
				Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia.	Informações explícitas e implícitas de textos lidos
				Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.	Literatura infantil

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto	
Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Produção de Texto Coletiva e reconto oral. Recontos orais e escritos de histórias.	Experimentar situações de produção oral escrita de textos em diferentes gêneros.	produção oral escrita de textos em diferentes gêneros.	Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros
Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Textos diversos: verbal, não-verbal; Gêneros Textuais: Cantigas de Roda, Música e Versos; Estrutura, características principais dos gêneros.	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Função social de textos	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Função social de textos.
Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler	Leitura e escuta de poemas e lendas.	Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com	Produção coletiva e individual de textos de diversos gêneros.	Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com	Produção coletiva de textos.

com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.	Leitura de cantigas de roda, músicas e contos	ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.		ou sem auxílio de um escriba- nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.	
Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.	Textos diversos: verbal, não-verbal	Identificar diferentes suportes textuais.	Suportes textuais	Identificar diferentes suportes textuais.	Suportes textuais
Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Escuta e manuseio de histórias e obras infantis	Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Literatura infantil	Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	Literatura infantil
		Escrever e revisar textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	Suportes textuais; Coesão e coerência; Pontuação; Translineação; Concordância nominal e verbal; Adjetivos; Pronomes.	Compreender a organização de ideias em parágrafos, em produção de textos escritos e em prosa em diferentes gêneros.	Paragrafação

				<p>Escrever e revisar textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p>	Suportes textuais
				<p>Escrever, revisar e reescrever textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p>	Escrita e revisão de textos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.	Alfabeto: Consoantes e Vogais; Leitura/escrita de listas de nomes próprios/comuns; Tipos de letras; Letra Inicial / letra no final de palavras.	Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	Alfabeto; Função das letras; Diferentes tipos de letras.	Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	Alfabeto; Função das letras; Diferentes tipos de letras.
Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	Explorando ordem alfabética, letra inicial, contexto semântico, (Bingo de palavras). Letra maiúscula e minúscula.	Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.	Diferentes tipos de letras	Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.	Diferentes tipos de letras
Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e	Relação grafema/fonema.	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e	Consciência fonológica; Fonemas e grafemas.	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e	Consciência fonológica; Fonemas e grafemas.

grafemas na leitura e na escrita.	Correspondências regulares entre grafemas e fonemas. Oposições surdas. Diferenças sonoras: p/b, t/d, f/v.	grafemas na leitura e na escrita.		grafemas na leitura e na escrita.	
Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo por menos por uma vogal.	Divisão Silábica Oral. Estrutura Silábica C/V na leitura/escrita de palavras, frases e pequenos textos.	Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.	Divisão silábica.	Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.	Divisão silábica.
Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P/B T/D F/V.	Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Unidades silábicas; Estrutura silábica.	Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Unidades silábicas; Estrutura silábica.
		Criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Rimas e aliterações.	Criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Rimas e aliterações.
		Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.	Estruturas silábicas para ler e escrever palavras e pequenos textos.	Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.	Estruturas silábicas para ler e escrever palavras e pequenos textos.
		Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas	Fonemas Correspondências regulares diretas	Reconhecer fonemas que em nossa língua são	Fonemas Correspondências regulares diretas entre

		por uma letra (P, B, T, D, F, V).	entre letras e fonemas: P/B T/D F/V.	grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	letras e fonemas: P/B T/D F/V.
		Identificar e utilizar letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	Identificar e utilizar letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.
		Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Estruturas silábicas	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Estruturas silábicas

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: ARTES VISUAIS**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
- Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e	Desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e dos elementos das	Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.	Temas e observação do meio ambiente	Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.	Temas do meio ambiente

observação do meio ambiente.	linguagens visuais: ponto, linha, cor, forma, volume e textura				
-Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. -Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.	Exploração e manipulação de diferentes materiais. Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.	Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.	Cores primárias e secundárias; Materiais e suportes diversos da natureza.	Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.	Cores primárias e secundárias; Materiais e suportes diversos da natureza.
-Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.	Diversidade cultural de produções artísticas , como desenhos, pinturas, esculturas, construção, colagens músicas	Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presentes nas manifestações artísticas brasileiras.	Imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos; Diversidade cultural.	Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presentes nas manifestações artísticas brasileiras.	Imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos; Diversidade cultural.
- Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os	Exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na			Experimentar diferentes formas de expressão artística.	Expressões artísticas

elementos da composição visual.	realização de projetos artísticos.				
	.			Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.	Linguagem visual

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: TEATRO**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.	Organização da ação dramática a partir da histórias: fatos vividos e imaginados, contos de fadas.	Experimentar diferentes formas de expressão artística.		Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.	Expressões cénicas com o corpo
Conhecer elementos da teatralidade e suas	Elementos do teatro.	Interpretar personagens de narrativas teatrais	Personagens de narrativas teatrais;	Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos	Dramatização

relações expressivas e compositivas.		para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.	Autocrítica, o senso estético; Autodisciplina e liberdade de autoexpressão.	gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	
Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão. Interpretar narrativas infantis.	Mímica e dramatização.				
Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.	Diversidade cultural e produções artísticas.				
Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras.	Confeção de máscaras de diferentes culturas.				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. Elementos da Linguagem	Brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura	Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	Brincadeiras, jogos rítmicos e canções	Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.	fotografias, vídeos e áudios para criações artísticas.
Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	Partes do corpo e o corpo em sua totalidade	Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	Partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade	Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	manifestações de dança do contexto do estudante
Experimentar ações corporais.	Ações corporais. Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza	D3. Explorar as possibilidades de forma do corpo.	Possibilidades de forma do corpo		

Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.	Elementos do espaço	Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera).	Ações de deslocamento das ações no espaço Cinesfera		
Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança	Coreografias. Experimentar movimentos corporais;	Conhecer e experimentar elementos do espaço	Elementos do espaço		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números		Números	
Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.	Funções sociais dos números.	Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	Função social dos números.	Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	Função social dos números.
Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada,	Contagem de coleções.	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio	Contagem de coleções; Registros de contagem.	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio	Contagem de coleções.

utilizando diferentes estratégias.		de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).		de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).	
Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem e comparação de coleções com até 99 unidades. Registros de contagem.	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.	Ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.	Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.	Idéia de número; Conservação; Zoneamento.
Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.	Comparação; Ordem crescente e decrescente; Antecessor e Sucessor.	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até	SND; Comparação e ordenação de quantidades; Contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100).	Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e	SND; Contagem de quantidades; Hipóteses sobre grandezas numéricas.

				pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	
Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.	Pareamento; Correspondência na contagem.	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.	Sistema de Numeração Decimal.	Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	hipóteses com base na observação de regularidades do SND
Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).	Zoneamento; Conservação.	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações- problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com	Cálculo mental; Diferentes ideias de adição; Situações-problema. Registros pictóricos de números.	Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação Cálculo mental

		registros pictóricos e numéricos.			
Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes	Pareamento; Contagem; Coleções.	Introduzir a nomenclatura milhar.		Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações- problema com registros pictóricos e numéricos.	diferentes ideias de subtração
Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.	Numeral; Quantidade e contagem.	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar.	Problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens. Diferentes significados de adição e subtração.	Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	relação entre números naturais e pontos da reta numérica
Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal	Sistema de Numeração Decimal; Base 10.			Ler, interpretar e produzir escritas numéricas,	registros não convencionais e da

(SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registo simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.				levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática	linguagem matemática
Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.	Base 10; Valor posicional.			Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações- problema com registros pictóricos e numéricos.	Diferente significados da adição; Situações-problemas envolvendo adição.
Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.	Composição e decomposição.				
Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena	Agrupamento.				

após a compreensão do agrupamento.					
Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).	Contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND)				
Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.	Fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10. Cálculo mental.				
Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.	Ideias da adição: juntar, acrescentar por meio de operações e situações-problema.				
Compreender diferentes ideias da	Diferentes ideias da subtração a partir de				

subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.	situações-problema: retirar, comparar e completar.				
Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos				
Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.	Diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.				
Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.	Diferentes ideias de divisão: partilha e medida				

Identificar e resolver situações-problema	situações-problema				
Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.	Contagem; Coleções; Aproximação.				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Ordenar e categorizar.	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de números naturais; Ordem crescente ou decrescente.	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de números naturais; Ordem crescente ou decrescente.
Descrever , após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequência recursiva	Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências e cursivas por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências e cursivas.	Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências e cursivas.

		Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequências repetitivas; Sequências recursivas.	Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências cursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequências repetitivas; Sequências recursivas.
				Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	Análise de recursos gráficos
				Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	Coleta de dados Criação de tabelas e gráficos

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	Unidade de medida de massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo	Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.		Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	figuras geométricas espaciais
Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas	Sistema Monetário Brasileiro	Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo, etc.).		Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	unidade de medida e instrumentos de medida

Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.	Leitura do calendário.	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e		Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.	análises de figuras em malhas quadriculadas
Comparar comprimentos, capacidades ou massas.	Comparação de unidades de medidas.	milímetro) e instrumentos adequados.		Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.	
Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Reconto oral de eventos e acontecimentos do dia a dia. Percepção de tempo.	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).		Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente	formas geométricas planas
Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.	Unidades de medidas não convencionais. Utilização do corpo como unidade de medida.	Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.		Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros,	figuras geométricas espaciais

				cones), relacionando-as com suas planificações.	
Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).	Instrumentos de medida.	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.			
Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.	Idéias de tempo.	Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.			
		Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano			
		Reconhecer, comparar e nomear	Figuras geométrica planas		

		figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.			
		Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando- as com objetos do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microorganismos nocivos à saúde.	Fontes/focos de micro-organismos nocivos à saúde; Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.)	Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.	Consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.	Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação.	Luminosidades
Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc.	Higiene e cuidados com o corpo; Cuidados na utilização de álcool em gel e manuseio de produtos de limpeza para evitar acidentes.			Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo	Sonoridade e saúde auditiva

				estratégias para mitigá- los ou eliminá-los.	
				Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigálos ou eliminá-los.	Saúde dos olhos

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução		Vida e Evolução	
Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes.	Formas de acompanhamento e registro do tempo	Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra.	Sol como fonte primária de energia.	Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico	Animais vertebrados
Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade.	Períodos do dia e sua relação com a atividade humana.	Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.	Ação Humana e desequilíbrios na fauna e flora.	Propor estratégias de preservação dos vertebrados do cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente.	Preservação dos vertebrados do cerrado

<p>Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.</p>	<p>Importância dos hábitos de higiene pessoal</p>	<p>Descrever características de plantas que fazem parte do cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.</p>	<p>Características de plantas que fazem parte do cotidiano</p>	<p>Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.</p>	<p>Animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural</p>
<p>Compreender cadeias alimentares</p>	<p>Cadeias alimentares</p>	<p>Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha.</p>	<p>Partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha</p>	<p>Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.</p>	<p>Ciclo de vida dos seres vivos</p>
		<p>Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de</p>	<p>Características de animais que fazem parte do cotidiano.</p>	<p>Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies.</p>	<p>Reprodução como forma de continuidade das espécies</p>

		chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem.			
		Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.	Ciclo de vida dos seres vivos.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo		Terra e Universo	
Compreender as características do Sistema solar	Sistema Solar	Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las às posições do Sol no Céu no período de um dia.	variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las às posições do Sol no Céu no período de um dia.	Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.	a importância do solo para a manutenção da vida
Compreender o Sol como fonte energia primária	Sol como fonte energia primária	Avaliar os efeitos da radiação solar	Radiação solar; Aquecimento e reflexão) em	Manipular diferentes tipos de modelos de representação do	modelos de representação do planeta Terra

		(aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.	diferentes tipos de superfície.	planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos, etc.	
Reconhecer os Astros do Sistema Solar	Astros do Sistema Solar	Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia.	Sol como fonte de calor e energia.	Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.	observações do céu a olho nu e registrar as variações
Compreender o processo de fotossíntese	Fotossíntese			Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o	mapas celestes

				Sol, a Lua e planetas do sistema solar.	
--	--	--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

90

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Entender , propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência.	Regras de convívio nos lugares de vivência	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.	regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.	Regras de convívio nos lugares de vivência
Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva.	Questões ambientais, conservação e respeito ao meio ambiente	Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros.	noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola	Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.	preservação do meio ambiente
Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência,	Características do meio ambiente próximo à escola	Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de	conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais	Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando	atividades produtivas da cidade e do campo.

reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.		diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.		questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.	
Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha.	espaços de convivência e seu papel para a comunidade	Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.	Evolução dos meios de transporte e de comunicação	Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.	Evolução dos meios de transporte e de comunicação
Conhecer as territorialidades , relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.	Territorialidades	Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento.	Noções de posicionamento	Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.	Noções de posicionamento
				Identificar e comparar a organização geográfica da cidade	organização geográfica da cidade de Brasília

				de Brasília com outras cidades.	
--	--	--	--	---------------------------------	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo	
Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	Identidade e coletividade.	Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.	Árvore genealógica	Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de	Fenômenos migratórios

				grandes empresas, etc.	
Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.	Registros históricos e seus usos sociais.	Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).	Organização de fatos cotidianos; Reconto oral de acontecimentos do dia a dia.	Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	Semelhanças e diferenças existentes entre comunidades
Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Árvore genealógica. Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	Patrimônio	Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	Marcos históricos
Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os	Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e	Grupos Sociais	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente,	Modos de vida na cidade e no campo

(doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	vínculos pessoais e as relações de amizade.	separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.		comparando-os com os do passado.	
Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.	Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários)	Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.	Diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero	Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo, etc.) e identificar suas funções.	Espaço público e o privado
Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os	Meios de comunicação	Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	Hábitos e regras sociais	Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação.	Áreas de conservação ambiental

diferentes grupos ou estratos sociais.					
		<p>Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.</p>	Trabalho	<p>Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	<p>Mudanças e permanências na cidade e no campo</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade	
Reconhecer recursos para linguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução	Recursos Para linguísticos	Reconhecer recursos para linguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução	Recursos Paralinguísticos
Participar de Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias.	Reconto oral e escrito	Revisar modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”	Modos de nasalização
Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Gêneros textuais	Produzir e reproduzir texto orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).	Texto orais

Reconhecer Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V;	Regularidades entre letras e fonemas	Classificar as palavras quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.	Classificação de palavras quanto a tonicidade.
Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	Entrevista	Descrever e valorizar poesia popular (cordel).	Cordel
Identificar gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular.	Gênero textual: Fábulas	Reconhecer fonemas sibilantes: S/Z representados pela letra “s” (sapa, casa).	Fonemas sibilantes
Realizar debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)	Debates	Reconhecer e corresponder fonemas ch/, ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra x (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra x.	Fonemas
Criar paródias.	Paródia	Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação	Textos jornalísticos

		comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura/escuta		Leitura/escuta	
Ler e interpretar Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.	Linguagem verbal e não verbal	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.	Objetivos da leitura
Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.	Pistas textuais	Comparar e diferenciar diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e suas finalidades.	Aspectos composicionais e finalidades de Gêneros textuais.
Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.)	Figuras de linguagem	Identificar elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto	Elementos da narrativa

		de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) e Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto	
Comparar e diferenciar diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.	Finalidade do texto	Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas (Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual).	Compreensão global do texto.
Ler e interpretar Biografias e obras de autores selecionados	Gênero textual: Biografia	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura e dos diferentes níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa	Níveis de compreensão da leitura.
Ler e estudar reportagens de suplemento infantil de grandes jornais.	Gênero textual: reportagem	Analisar gêneros que expõem o leitor a novos vocábulos e construções sintáticas mais elaboradas: poesia, contos de fada e crônicas de imaginação.	Poesia e Contos de Fadas.

Ler, interpretar e apreciar obras literárias de forma individual e coletiva.	Obras literárias	Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.)	Intertextualidade
Compreender elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador	Elementos da narrativa	Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra e estudar personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico.	Personagens clássicos da literatura brasileira
Identificar construção do discurso direto e discurso indireto.	Discurso direto e discurso indireto	Compreender texto verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros e em diferentes suportes.	Texto verbal e não verbal
Conhecer e recontar ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.	Ditados e contos populares, Contos de Fadas e Folclore.	Ler e analisar poesias moderna e contemporâneas. Sugestões de autores: Cecília Meireles e Vinícius de Moraes.	Poesia moderna e contemporânea.
Conhecer livros e obras infantis: clássicos da literatura infantil.	Clássicos da literatura infantil	Analisar letras de músicas. Uso de recursos estéticos na música. Comparação entre autores.	Letras de Músicas.

Estudar letras de músicas. Compreensão do contexto de criação e da autoria.	Letras de Músicas	Ler e interpretar carta ao leitor: identificar sua finalidade, localizar o assunto, destacar reclamações, isolar relato ou exposição do assunto e argumentos.	Carta ao leitor
		Ler e estudar reportagem levando em conta o tipo do leitor.	Reportagem
		Ler e interpretar tiras de jornal: fazer análise de ambiguidades no efeito de humor.	Tiras de jornal
		Desenvolver a compreensão de Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos folclóricos, causos e mitos.	Ditados populares
		Analisar e perceber elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo, características físicas e psicológicas dos personagens (teimosos, corajoso, alto, etc.) Identificar personagens secundários; caracterizar o lugar (onde) e o tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho).	Elementos da Narrativa
		Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	Textos literários

		Ler, interpretar e inferir uma informação implícita no texto.	Informações implícitas no texto
		Compreender a função do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores de falas das personagens.	Função do texto dramático

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/produção de texto		Escrita/produção de texto	
Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero – convite), informar	Gêneros textuais: convite, cartaz, bilhete e notícia.	Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero – convite), informar (gênero – cartaz, bilhete, notícia, etc.)	Finalidade de situações comunicativas

(gênero- cartaz, bilhete, notícia, etc.) instruir (gênero – receita, regra de jogo, etc.).		instruir (gênero – receita, regra de jogo, etc.).	
Revisar ordem alfabética e topologia das letras.	Ordem alfabética	Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, etc.)	Estrutura textual
Produzir, revisar e reescrever textos produzidos, considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	Estrutura textual	Produzir reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero.	Reconto de fábulas
Escrever textos atentando-se para o uso de pontuação no seu uso contextual e pontuação do diálogo.	Uso de pontuação	Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e	Revisão e reescritura de textos

		coesão, pontuação, escrita correta da palavra, etc.	
Apropriar-se do uso de Letra maiúscula em nomes próprios, início de frases e parágrafos, etc.	Uso da letra maiúscula	Apropriar-se do uso de Letra maiúscula em nomes próprios, início de frases e parágrafos, etc.	Letra maiúscula e minúscula
Compreender a estrutura de Poesia/Poema: moderna e contemporânea.	Gêneros textuais: poema e poesia	Revisar e rescrever textos considerando o uso da pontuação (importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências).	Uso de pontuação
Refletir, revisar e reescrever textos atentando-se para os elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)	Coesão e coerência	Identificar na ortografia o uso dos sufixos: esa e eza.	Ortografia
Reconhecer e utilizar Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC E OUTRAS;	Estruturas silábicas	Reconhecer e produzir texto autobiográfico.	Autobiografia

Compreender a função de mecanismos de coesão e coerência na produção escrita.	Coesão e coerência na escrita	Completar textos com lacunas.	Texto com lacunas
Descrever elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: características físicas e psicológicas de personagens (teimoso, corajoso, etc.). Identificar personagens secundários; caracterização do lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho).	Elementos da narrativa, enredo, tempo e conflito em diferentes texto.	Produzir paródias	Paródias
Produzir reconto e autoria de fábulas, após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando aspectos que compõem esse gênero.	Comparação entre fábulas	Apropriar-se de marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção, com foco na paragrafação.	Marcadores textuais
Produzir sinopse (de livros ou filmes) após assistir um filme ou ler um livro.	Sinopse	Utilizar elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão da escrita textual).	Coesão e coerência
Compreender a utilização dos dígrafos, M antes de P e B e modos de nasalização.	Dígrafos e modos de nasalização	Compreender pronomes pessoais (do caso reto e oblíquo) – uso de pronomes no texto e importância	Pronomes Pessoais

		de sua utilização para alcançar a coesão.	
Reconhecer o gênero cordel e estudar obras de alguns autores.	Cordel	Compreender e produzir gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: lendas, mitos. Analisar os mecanismos de coesão e coerência, fazer reconto oral e produção escrita.	Lendas e Mitos.
Escrever e revisar biografias e obras de autores selecionados.	Gênero textual: Biografias	Escrever texto de autoria no formato de notícia a partir de pesquisa de dados e organização de informações.	Notícia
Escrever texto no formato de notícia a partir de pesquisas de dados e organização de informações.	Gênero textual: Notícia	Produzir resumo e sinopse de livros ou filmes. Fazer produção após assistir um filme ou ler um livro.	Resumo e Sinopse
Criar manchete de notícias	Gênero textual: Manchete de notícia	Criar suportes para publicação de textos produzidos: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.	Mural, folhetos e cartazes.
Escrever e revisar resumo de livros	Resumo de livros	Aplicar o uso correto dos verbos “pôr”, “querer”, “dizer” com foco na ortografia.	verbos “pôr”, “querer”, “dizer”
Compreender os fonemas sibilantes: s ss sc sç xc, z e sons do x.	Fonemas sibilantes	Contrapor o apoio na oralidade – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio)	Apoio na oralidade

Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.	Revisão de texto	Analisar e aplicar as diversas formas do uso: por que, por quê, porque, porquê.	As diversas formas do uso: por que, por quê, porque, porquê
Compreender a utilização dos fonemas e terminações: am, ão, l, u.	Fonemas: am, ão, l e u.	Reestruturar textos de forma coletiva.	Reestruturação de textos

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	Regularidades e Irregularidades ortográficas	Reconhecer significados de sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)	Sinônimos e Antônimos

Reconhecer significados de sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)	Sinônimos e Antônimos	Revisar as classes gramaticais de forma contextualizada.	Classes gramaticais
Compreender o conceito de substantivo em situações contextuais – Comum/próprio; primitivo/derivado; simples/composto; Grau do substantivo (aumentativo e diminutivo); Número do substantivo (singular e plural); Gênero do substantivo (masculino e feminino).	Substantivos próprios e comuns	Compreender o conceito de verbo em situações contextuais.	Verbos
Compreender o conceito de adjetivos em situações contextualizadas	Adjetivos		
Compreender o conceito de pronomes pessoais (reto e oblíquo), o uso dos pronomes no texto e seus efeitos para a coesão textual.	Pronomes pessoais do caso reto e oblíquo		

Compreender o conceito de verbo em situações contextuais.	Verbos		
Estudar os tempos verbais em textos com lacunas.	Tempos verbais		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Reconhecer e diferenciar cores primárias, secundárias e terciárias	Cores primárias e secundárias	Pesquisar Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc.	Profissões artísticas
Fazer experimentação com cores frias e cores quentes.	Cores frias e cores quentes	Conhecer obras artísticas em períodos e movimentos distintos.	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos
Reconhecer e diferenciar Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano.	Cores da natureza e cores produzidas pelo ser humano	Pesquisar e conhecer Arte no Distrito Federal e artistas locais.	Arte no Distrito Federal e artistas locais

Exercitar desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas	Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas	Produzir composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.).	Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais
Pesquisar Espaços culturais do Distrito Federal	Espaços culturais do Distrito Federal	Exercitar leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)	Leitura de imagens
Pesquisar e conhecer Arte no Distrito Federal e artistas locais.	Arte no Distrito Federal e artistas locais	Conhecer manifestações culturais e artísticas das culturas regionais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas regionais
Conhecer e identificar elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento e equilíbrio.	Elementos básicos da linguagem visual	Pesquisar e conhecer artesanato regional.	Artesanato Regional
Produzir trabalhos e releituras artísticas a partir da análise das obras de Athos Bulcão.	Obras de Athos Bulcão	Criar composições temáticas com cores frias e cores quentes.	Composições temáticas com cores frias e cores quentes

Conhecer e identificar desenho urbanístico de Lúcio Costa.	Desenho urbanístico de Lúcio Costa	Conhecer artistas regionais e locais que utilizam a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico.	Artistas regionais e locais
Conhecer e identificar monumentos de Oscar Niemeyer.	Monumentos de Oscar Niemeyer	Compreender a arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz europeia).	A arte como manifestação da cultura e identidade de um povo
Conhecer manifestações culturais e artísticas das culturas nacionais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas nacionais	Conhecer espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.	Espaços naturais
Identificar obras de artistas do modernismo brasileiro.	Obras de artistas do modernismo brasileiro	Conhecer manifestações culturais e artísticas das culturas nacionais.	Manifestações culturais e artísticas das culturas nacionais.
Identificar obras artísticas em períodos e movimentos distintos.	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.	Conhecer e criar artesanato nacional.	Artesanato Nacional
Conhecer características de grupos indígenas (Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros).	Grupos indígenas (Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros)	Conhecer e apreciar obras de artistas do modernismo brasileiro.	Modernismo Brasileiro
		Identificar características da produção visual inspirada na cultura indígena.	Produção visual inspirada na cultura indígena

		Diferenciar espaços urbanos: praças, avenidas, parques, etc. Espaços de mobilidade	Espaços urbanos
		Conhecer ou pesquisar espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.	Espaços de informação e comunicação
		Compreender a artes como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana).	A artes como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana).
		Reconhecer características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira.	Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Conhecer e vivenciar espetáculos cênicos convencionais e não convencionais.	Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais.	Pesquisar espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar –	Espaços teatrais nas regiões do Brasil

		Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília.	
Produzir composição de cenas teatrais: monólogo, <i>stand-up</i> , esquetes.	Cenas teatrais: monólogo, <i>stand-up</i> , esquetes.	Identificar e compreender espetáculos cênicos convencionais e não convencionais.	Espectáculos cênicos
Conhecer elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação.	Elementos do espaço teatral	Compor cenas teatrais: monólogo, diálogos, <i>stand-up</i> , enquetes.	Cenas teatrais
Criar e encenar dramatização de histórias diversas.	Dramatização de histórias diversas.	Criar e improvisar grupos.	Criação e improvisação
Produção e encenação de textos dramáticos	Textos dramáticos	Conhecer obras brasileiras como: O Auto da compadecida, Os saltimbancos, entre outras.	Obras teatrais brasileiras
Desenvolver teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros	Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras e teatro de máscaras	Identificar elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros.	Elementos do teatro
Conhecer tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.	Tecnologias e recursos digitais em produções cênicas	Produzir e encenar peças teatrais em grupo, com definição de	Peças teatrais

Exemplo: filmadoras, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.		papéis. Exemplo: diretos, atores e atrizes, sonoplastia, cenógrafo.	
Pesquisar a cultura afro-brasileira no teatro: danças, brincadeiras, jogos, cações e histórias.	Cultura afro-brasileira no teatro	Conhecer a cultura indígena no teatro: danças, brincadeiras, jogos, cações e histórias.	Cultura indígena no teatro
Produzir material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais e vídeos.	Material audiovisual	Utilizar recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores, etc.	Recursos digitais
		Conhecer tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.	Recursos digitais
		Pesquisar a cultura afro-brasileira no teatro: danças, brincadeiras, jogos, cações e histórias.	A cultura afro-brasileira no teatro
		Criar um personagem utilizando recursos como: maquiagem,	Criação de personagem

		mímica, acrobacias, improvisação, criação de histórias, entre outros.	
		Produzir material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais e vídeos.	Material audiovisual

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Conhecer, vivenciar e apreciar Manifestações de dança da comunidade local.	Dança da comunidade local	Conhecer, vivenciar e apreciar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Brinquedos, brincadeiras, jogos e danças
Conhecer elementos e manifestações de danças da comunidade regional.	dança da comunidade regional	Conhecer formas (contraída, dilatada, etc.), ações corporais (inclinar, gesticular, etc.), organização espacial e temporal, características das manifestações	Ações corporais

		de dança das matrizes culturais brasileiras.	
Reconhecer manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes africanas	dança da cultura brasileira e suas matrizes africanas	Conhecer manifestações de danças da cultura brasileira e suas matrizes.	manifestações de danças da cultura brasileira e suas matrizes
		Conhecer e experimentar manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas.	manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas
		Participar de experiências pessoais e coletivas de dança.	experiências pessoais e coletivas de dança
		Participar de experiências com jogos eletrônicos de dança: <i>Pump It Pum, Dance Revolution, Just Dance, etc.</i>	de experiências com jogos eletrônicos de dança.
		Reconhecer manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes africanas.	manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes africanas

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
Experimentar brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.)	Jogos populares	Experimentar brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.)	Jogos populares
Conhecer e participar de brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora)	Brincadeiras e jogos de matriz indígena	Conhecer e participar de brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora)	Brincadeiras e jogos de matriz indígena
Participar de brincadeiras e jogos de matriz africana (escravos de Jô, terra-mar, mamba, mancala, etc.)	Brincadeiras e jogos de matriz africana	Participar de oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis	criação de brinquedos com materiais recicláveis
		Participar de brincadeiras e jogos de matriz africana (escravos de Jô, terra-mar, mamba, mancala, etc.)	Brincadeiras e jogos de matriz africana

Esportes, Lutas e Ginásticas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
		Vivenciar jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).	Jogos pré-desportivos
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Organizar oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis	Brinquedos com materiais recicláveis	Conhecer danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo, etc.)	Danças de matriz Africana
Conhecer danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua)	Danças de matriz indígena		
Conhecer danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo, etc.)	Danças de matriz Africana		
Conhecimentos sobre o corpo		Conhecimentos sobre o corpo	
Identificar regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade	Regras de convívio social	Identificar regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade	Regras de convívio social
Ampliar conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento	Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento	Ampliar conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento	Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento

(aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais).		(aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais).	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Número	
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal.	Números naturais até a ordem de dezenas de milhar	Reconhecer outros sistemas e numeração em contexto da história da matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual (Sistemas de numeração hindu, romano, maia, árabe).	Sistemas de numeração hindu, romano, maia, árabe.
Compreender o Sistema de numeração decimal: ordem de unidade de milhar	Sistema de numeração decimal: ordem de unidade de milhar	Compreender as principais características do Sistema de Numeração Decimal.	Sistema de Numeração Decimal
Compreender Valor posicional dos números	Valor posicional dos números	Compor e decompor número natural de até cinco ordens.	Composição e decomposição de números naturais de até cinco ordens
Compor e decompor números naturais até quatro ordens	Composição de decomposição até quatro ordens	Resolver e elaborar situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.	Situações-problema envolvendo as quatro operações

Demonstrar compreensão de sequência numérica oral/escrita com conservação de quantidade	Sequência numérica oral	Resolver situações-problema envolvendo números decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros.	Situações-problema envolvendo números decimais
Representar e relacionar ordem de números naturais na reta numérica	Ordem de números naturais na reta numérica	Resolver situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: comprimento (km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m^2/cm^2).	Situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: comprimento (km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m^2/cm^2).
Compreender Propriedades das operações	Propriedades das operações	Fazer leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas.	Tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas
Resolver situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar	Situações-problema envolvendo significados da adição	Comparar e ordenar números racionais na representação fracionária utilizando a ideia de equivalência.	Fração
Resolver situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar	Situações-problema envolvendo significados da subtração	Resolver operações de adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio de equivalências.	Operações de adição e subtração de frações
Propiciar o desenvolvimento do Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da	Cálculo mental, cálculo aproximado e estimativa	Resolver problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.	Equivalência e desigualdades de frações

calculadora e socialização de estratégias			
Ampliar procedimentos operatórios de multiplicação de números naturais por meio de situações-problema.	Multiplicação com números naturais	Identificar e representar frações de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%, 25%, 50%, 75%)	Frações de quantidade
Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais e configuração retangular.	Situações-problemas envolvendo multiplicação	Realizar cálculos de porcentagem e representação fracionária.	Porcentagem
Ampliar os procedimentos operatórios de adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas de resultados.	Cálculo mental	Formular e interpretar situações-problema envolvendo as quatro operações com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal).	Situações-problema envolvendo as quatro operações com números naturais e números racionais não negativos
Compreende e reconhecer o Sistema de Numeração decimal: ordem de dezena de milhar.	SND – dezena de milhar	Comparar e ordenar números racionais na representação decimal utilizando noções de equivalência.	Noções de equivalência
Compor e decompor números naturais de até 5 ordens, por meio de adições e multiplicações por potência de 10.	Composição e decomposição de números	Resolver situações-problema envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes.	Proporcionalidade

		De modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	
Compreender a relação de ordens dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Reta numérica		
Resolver operações de adição e subtração com numerais até a 5ª ordem	Operações de adição e subtração		
Ampliar os procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo números decimais	Adição e subtração com números decimais		
Compreender relações entre adição e subtração e entre divisão e multiplicação.	relações entre adição e subtração e entre divisão e multiplicação		
Elaborar e resolver situações problema envolvendo diferentes significados da divisão: proporcionalidade, partilha e medida.	Situações-problemas envolvendo divisão		

Identificar e representar sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	Sequência numérica recursiva		
Elaborar e resolver situações-problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha de medida.	Situações-problemas envolvendo multiplicação e divisão		
Representar números decimais para escrever valores do Sistema Monetário Brasileiro.	Sistema Monetário Brasileiro		
Resolver situações-problemas envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social.	Situações-problemas envolvendo números fracionários		
Reconhecer as horas em relógio analógico.	Relógio analógico		
Resolver situações-problemas envolvendo transformações entre as	Unidades de tempo		

principais unidades de tempo: dia/mês, dia/semana, mês/ano, horas/dias.			
Conhecer a unidade de medida de temperatura: grau Celcius.	Unidade de medida de temperatura		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
Identificar regularidades em sequência numérica composta por múltiplos de um número natural.	sequência numérica composta por múltiplos de um número natural	Identificar propriedades de igualdade e noção de equivalência	propriedades de igualdade e noção de equivalência
		Aprender noções de combinação associadas à multiplicação e tabelas.	noções de combinação associadas à multiplicação e tabelas

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
Identificar e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo.	principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural	Reconhecer a evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização	Instrumentos de medida
Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinhos, reconhecendo que duas figuras com formatos	área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada	Reconhecer grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas proporcionais

diferentes podem ter a mesma medida de área.			
Compreender e explorar medidas de comprimento: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	medidas de comprimento	Identificar e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica para medir o corpo.	Instrumentos de medida
Construir Relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos	Relógio analógico	Reconhecer e representar procedimentos e registros de medições de: comprimento e superfície.	Procedimentos de registros de medições
Ler e registrar Medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos	Calcular o perímetro e a área de figuras planas a partir de situações-problema.	Área e perímetro
Construir e utilizar medidas de massa: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de	medidas de massa	Identificar relações de área e perímetro de figuras poligonais	Figuras poligonais

unidade de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros).			
Conhecer medidas de capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medidas convencionais mais usuais.	medidas de capacidade		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria	
Reconhecer e analisar as características de figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) e suas planificações.	características de figuras geométricas espaciais	Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos	Tabelas e gráficos
Ler e interpretar informações presentes nos meios de	tabelas e gráficos	Identificar Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	Figuras geométricas planas

comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.			
Coletar, classificar e representar dados de pesquisa, realizada por meio de construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupados.	tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupados	Reconhecer e representar figuras geométricas espaciais suas características e planificações.	Figuras geométricas espaciais
		Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas).	Poliedros
		Identificar trajetórias e orientações por meio de mapas.	Trajetoárias e orientações por meio de mapas
		Compreender o Plano Cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano.	Plano cartesiano

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
Solucionar problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados? ”	Problemas de contagem	Solucionar problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados? ” Com maior aprofundamento e graus de dificuldades	Problemas de contagem

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Compreender a relação entre substâncias e misturas.	substâncias e misturas	Conhecer as propriedades físicas da matéria: densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismos, dureza e elasticidade.	Propriedades físicas da matéria
Reconhecer a composição de misturas. (por meio de experimentos quando possível).	composição de misturas	Identificar os estados físicos da água.	Estados físicos da água.
Identificar propriedades físicas das substâncias e das misturas.	propriedades físicas das substâncias e das misturas		
Reconhecer efeitos de variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações da matéria.	efeitos de variação de temperatura		

Diferenciar transformações reversíveis e não reversíveis da matéria.	transformações reversíveis e não reversíveis da matéria		
--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução	
Reconhecer o papel do Sol como fonte de energia primária para a produção de alimentos.	Sol como fonte de energia primária.	Refletir sobre alimentação saudável e educação alimentar.	Alimentação saudável
Compreender as cadeias Alimentares.	cadeias Alimentares	Conhecer os grupos alimentares e suas características.	Grupos alimentares
Compreender as Teias Alimentares.	Teias Alimentares	Conhecer os carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais.	Grupos alimentares
Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando exemplos de predação.	cadeia alimentar simples	Conhecer a atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo.	Grupos alimentares

Discutir sobre os animais herbívoros.		Refletir sobre alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal.	Alimentação saudável
Elaborar uma teia alimentar do bioma cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos	teia alimentar do bioma cerrado	Conhecer as necessidades nutricionais dos indivíduos.	Necessidades nutricionais
Conhecer o processo de ciclagem de nutriente	ciclagem de nutriente	Compreender distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.	Distúrbios nutricionais
Reconhecer a importância da vacinação e da higienização para prevenção de doenças.	vacinação e da higienização	Discutir com colegas sobre hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos e atividades cotidianas.	Hábitos de vida
Compreender métodos de prevenção de acidentes domésticos.	prevenção de acidentes domésticos	Conhecer o ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico
Comparar registros de tempo e a organização da vida	registros de tempo e a organização da vida	Reconhecer a relação da cobertura vegetal com o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos da água e a qualidade do ar atmosférico.	Cobertura vegetal com o ciclo hidrológico
Identificar calendários e anos bissextos	calendários e anos bissextos	Conhecer alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo.	Sustentabilidade
Conhecer e diferenciar as estações do ano	estações do ano	Pesquisar e promover uso sustentável de recursos naturais.	Sustentabilidade

		Reconhecer a importância da reciclagem e consumo consciente.	Sustentabilidade
		Compreender o funcionamento do sistema respiratória, seus principais órgãos e funções.	Sistema respiratório
		Identificar fatores da nutrição no organismo.	Nutrição do organismo
		Reconhecer a interação entres os sistemas: digestório, circulatório e respiratório.	Sistemas do corpo humano

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– **CIÊNCIAS DA NATUREZA**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo	
Conhecer e Identificar as principais características do nosso Sistema Solar	Sistema Solar	Observar e identificar constelações.	Constelações
Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade por meio de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem	Fases da Lua	Observar e mapear corpos celestes.	Corpos celestes
Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra	Movimentos de rotação e translação da Terra	Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.	Movimentos de rotação e translação da Terra
Utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.	Estações do ano	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	Movimentos dos Astros
		Reconhecer as fases da lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.	Fases da Lua

		Associar os movimentos cíclicos da Lua e da terra a períodos regulares de tempo.	Movimentos cíclicos da lua
		Conhecer ou Projetar, construir e utilizar dispositivos para a observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionam na compreensão dos corpos celestes.	Observação do céu
		Pesquisar O novo Coronavírus, a importância das vacinas e da higienização para a prevenção de doenças.	Novo Coronavírus
		Conhecer formas de prevenção de acidentes domésticos.	Prevenção de acidentes domésticos

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e sustentabilidade.	Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo.	Conhecer referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas	Localização e pontos cardeais
Pesquisar e compreender o processo de planejamento do DF: construção, processos migratórios e crescimento demográfico.	Processo de planejamento do DF	Reconhecer tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças).	Tipos de mapa
Reconhecer as características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive.	Paisagens naturais e antrópicas	Reconhecer e identificar em mapas os continentes, regiões, estados, capitais e suas siglas (partindo do macro para o micro).	Mapas
Identificar a ação humana na conservação e degradação das paisagens.	Ação humana na conservação e degradação das paisagens	Pesquisar condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e	Região Centro-oeste do Brasil

		culturais da região Centro-oeste do Brasil.	
Analisar os aspectos de: Revelo (áreas altas, áreas baixas, planas e elevações) Águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); Vegetação (natural e introduzida); Clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade)	Revelo, Vegetação, Clima e Tempo.	Identificar problemas e necessidades de acesso à infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade e saneamento básico.	Acesso à serviços públicos
Conhecer Regiões Administrativas e a RIDE.	Regiões Administrativas e a RIDE	Pesquisar e Compreender as principais características das regiões Sudeste e Sul do Brasil	Regiões Sul e Sudeste do Brasil
Pesquisar as etapas de ocupação do DF – semelhanças, permanências e mudanças.	Etapas de ocupação do DF	Reconhecer a importância da preservação do meio ambiente e os riscos de sua degradação.	Meio ambiente
Identificar as formas de organização dos poderes: papel do Executivo, do Legislativo, do Judiciário e da sociedade civil	Formas de organização dos poderes	Investigar e compreender as características da camada de ozônio aquecimento global e das chuvas ácidas.	Aquecimento global e camada de ozônio
Reconhecer o DF na região Centro-oeste; a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informação e de pessoas.	o DF na região Centro-oeste	Reconhecer a importância da gestão de resíduos e uso das águas.	Gestão de resíduos
Identificar as características do trabalho no campo e na cidade	Trabalho no campo e na cidade	Identificar formas de poluição dos cursos de águas e dos oceanos, mares, rios, lagos	Poluição

		(afluentes industriais, esgotos, marés negras, etc.)	
Pesquisar população total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios, modos de vida nas Regiões Administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas.	População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios, modos de vida nas Regiões Administrativas do DF.	Caracterizar os tipos de poluição: do ar, sonora, visual, do solo e subsolo.	Tipos de poluição
Conhecer questões de infraestrutura, saneamento básico, mobilidade, etc.	Infra-estrutura, saneamento básico, mobilidade.	Investigar as características dos espaços urbano e rural – suas semelhanças e diferenças.	Espaços urbanos e rurais
Conhecer tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Utilizar imagens de satélite.	Tipos variados de mapas	Investigar as características dos espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos. Organizações não governamentais e organizações comunitárias.	Espaços urbanos
Reconhecer distância, pontos cardeais, orientações. Noções de proporção, escalas e referenciais de localização.	Pontos cardeais	Conhecer condicionantes históricos-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil (região Norte e Nordeste)	Regiões Norte e Nordeste do Brasil
Conhecer realidades das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: com ênfase nas populações indígenas e quilombolas.	Comunidades urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras.	Reconhecer aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população (região Norte e Nordeste)	Aspectos geográficos
		Identificar as etapas de ocupação das regiões brasileiras –	Etapas de ocupação das regiões brasileiras

		semelhanças, permanências e mudanças. Conhecer as realidades das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) – Regiões Norte e Nordeste.	
		Compreender a TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização.	TIC

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal		Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo	
Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na	A história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço	Conhecer o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias;	Surgimento da escrita

identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.			
Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, navegações, criação da indústria etc.).	Nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, Navegações e Criação da indústria.	Conhecer e respeitar as tradições orais e a valorização da memória;	Tradições orais
Investigar o passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	A noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Reconhecer diferentes patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	Patrimônios
Compreender o mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	Tecnologia	Compreender o conceito de cultura	Cultura
Pesquisar as antigas capitais, Missão <i>Cruls</i> , a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer) e a importância dos candangos.	As antigas capitais, Missão <i>Cruls</i> , a história de JK e os idealizadores de Brasília	Compreender a formação das Matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias).	Matrizes brasileiras
Analisar as motivações dos processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos	Processos migratórios para a formação do Brasil	Conhecer e estudar o Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.	Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.

indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial.			
Compreender os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.	Processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.	Identificar os objetivos do desenvolvimento sustentável.	Sustentabilidade
Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo.		
Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Transformações ocorridas nos meios de comunicação		
Estudar o surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	Surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
Compreender a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos.	Declaração Universal dos Direitos Humanos	Compreender a importância do combate ao bullying e à LGBTfobia;	Combate ao bullying e à LGBTfobia
Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.	Ética, direitos e deveres para eliminação da discriminação e do preconceito	Reconhecer a importância da cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas.	Cidadania e diversidade
		Compreender a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos.	Declaração Universal dos Direitos Humanos
		Compreender o outro e a importância do respeito as diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosas, de gênero, de orientação sexual, de idade, cultural, dentre outras.	Respeito às diferenças

		Conhecer a Lei Maria da Penha; a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim e a 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher.	Lei Maria da Penha
		Compreender as políticas e Ações Afirmativas.	Políticas e Ações afirmativas
		Pesquisar as lutas sociais que buscaram/buscam a ampliação de direitos inerentes às classes sociais, gênero, grupos étnicos, dentre outros.	Lutas sociais
		Compreender os conceitos de cidadanias, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao <i>bullying</i> e a LGBTfobia.	Respeito às diferenças

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

10.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A elaboração deste Projeto Político- Pedagógico se fundamenta em discussões, reflexões e avaliações decorrentes das pessoas envolvidas no cotidiano pedagógico/administrativo da Escola Classe 20, o que entendemos corresponder à diversidade dos vários segmentos envolvidos.

Sabemos que um PPP proporciona constantes discussões acerca do processo de ensino-aprendizagem, das práticas individuais e coletivas e dos obstáculos que advêm do processo vivido, mas os propósitos são preservados, pressupondo a atuação dos seus segmentos em prol de um objetivo maior que visa o bem-estar de educandos, educadores e comunidade, a partir das interações dos saberes ocorridos em sala de aula/escola/comunidade/mundo, para conscientemente neles intervir.

Com este propósito, esta Unidade Escolar atende, em regime de ciclos, da Educação Infantil ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino.

A aula inicia-se no turno matutino às 07h30min da manhã com intervalo para o lanche e o recreio com quinze minutos cada, seguindo uma tabela de utilização dos espaços da escola, como pátio, quadra coberta e espaços destinados à recreação. As atividades do turno matutino são concluídas às 12h15min com a Educação Infantil e às 12h30min com os anos iniciais. No período vespertino, as atividades iniciam às 13h00, com intervalo para o lanche e o recreio, como no matutino, sendo concluído o turno às 17h45min com a Educação Infantil e às 18h00 com os demais anos. Há também os atendimentos de reforço ofertados no contra turno aos estudantes que necessitam desse tipo de intervenção.

O trabalho pedagógico desenvolvido na escola é dividido em quatro bimestres com atividades avaliativas no decorrer do período e uma avaliação documental para conclusão das avaliações, sendo assim, mais um subsídio para a elaboração dos registros de avaliação previstos: RAV e RDIC.

10.2 Relação escola-comunidade

A fim de que haja uma maior participação da comunidade escolar, a escola promove ao longo do ano letivo ações para fomentar esse maior envolvimento, tais como: reuniões bimestrais de pais e mestres, dias letivos temáticos, e a Semana de Educação para a vida, ações estas previstas no Calendário da SEEDF. Esses momentos são realizados com o apoio e parceria da Regional de Ensino, Conselho Tutelar, Representantes do Batalhão Escolar, bem como de outras parcerias que são oportunas para o momento e para atingir os objetivos previstos nesse PPP.

Dentro desta realidade, a participação das famílias acontece com maior intensidade nos eventos, culminância de projetos e festejos promovidos pela escola ou ainda quando ocorre convocação. Salvo algumas exceções, os pais comparecem espontaneamente na escola em busca de informações sobre dificuldades pedagógicas observadas em casa. Essa falta de apoio familiar interfere muitas vezes no desenvolvimento pedagógico, no rendimento das crianças e na frequência irregular.

Dentre os eventos/ culminância com a participação mais efetiva da comunidade escolar está: Projeto Encontro de Pais (Organizado pelo SOE); Sarau literário, Festa da Família, Festa Junina e Cantata de Natal.

É importante considerar que nos últimos anos, de um modo geral, os pais têm participado menos da vida escolar de seus filhos por vários motivos, dentre eles trabalho, desestrutura familiar e mudanças constantes de endereço/cidade, fatores esses que dificultam o processo de encontrar a família para informar sobre o desenvolvimento do educando e demais informações pertinentes à vida escolar do aluno. Em nossa escola temos algumas famílias que se enquadram nesse perfil.

As ações que envolvem a comunidade, bem como o próprio PPP, são avaliadas ao longo de todo ano e ao final de cada uma dessas atividades, através das coletivas, que acontecem semanalmente, posto a necessidade de uma avaliação periódica para o alcance dos objetivos que são propostos.

Diante desta realidade, a Escola Classe 20 de Ceilândia está sempre planejando e proporcionando atividades de motivação para reverter essa situação.

10.3 Relação teoria e prática

A prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva e teórica utiliza-se dos processos e estratégias que permitem a unicidade da teoria e da prática que, ao se juntarem, passam a dar um novo significado às aprendizagens.

Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra, entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa, são indispensáveis à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

10.4 Metodologia de ensino

Primando pela qualidade e equidade do ensino público, o OTP da Escola da Escola Classe 20 tem como referência o Currículo em Movimento do Distrito Federal, que, ao longo do ano, é estudado e discutido com o corpo docente, com o intuito de superar uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada, denominada por Bernstein (1977) de currículo coleção, que tem como características a fragmentação e a descontextualização dos conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas na escola pelos estudantes e professores.

Desta maneira, defendemos um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, o Currículo em Movimento do DF é trabalhado na Escola Classe 20 de Ceilândia tendo como princípios:

a. Interdisciplinaridade e contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

b. Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos que a escola julgue necessários para o desenvolvimento integral do estudante. O Currículo em Movimento aborda pressupostos teóricos relevantes para a formação intelectual dos estudantes, e proporciona flexibilidade curricular, dando abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, busca atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A fim de garantir os princípios de unicidade, flexibilidade e interdisciplinaridade do Currículo em Movimento, a Escola Classe 20 organiza o fazer pedagógico por meio das Unidades Didáticas feitas bimestralmente, que são discutidas e elaboradas pelo grupo docente de cada ciclo de aprendizagem.

c. Avaliação Formativa

As Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver, de maneira articulada, os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala, tendo a função formativa como indutora dos processos.

Diante disso, a Escola Classe 20 entende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Cabe ressaltar que não são os instrumentos de avaliação que definem a função formativa, mas a intencionalidade do avaliador.

A avaliação é voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para identificar as fragilidades e potencialidades e poder garantir a aprendizagem em todo processo pedagógico e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo, de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto.

Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente para garantir a progressão da aprendizagem.

10.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A Escola Classe 20 de Ceilândia trabalha atualmente no regime de Ciclos, Sistema concebido como alternativa ao tradicional sistema de séries e na qual a avaliação é feita ao longo do ciclo – e não ao fim do ano letivo. O sistema de ciclos tem base no regime de progressão continuada, uma perspectiva pedagógica em que a vida escolar e o currículo são assumidos e trabalhados em dimensões de tempo mais flexíveis. Dessa forma, o estudante só poderia ser retido no fim de cada ciclo. Documento aprovado pelos 16 conselheiros contempla o 1º ciclo (educação infantil) e o 2º ciclo, que se divide em dois blocos: o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), iniciado no DF em 2005; e o Bloco 2, que engloba o 4º e o 5º anos.

O sistema de ciclos tem origem nos termos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que concedeu autonomia a Estados, municípios e escolas para adotar, ou não, esse sistema. A LDB determina que, nos ciclos, a avaliação deve ser feita no

dia-a-dia da aprendizagem, de diversas formas, incorporando-se à educação formal a experiência de vida trazida pelo aluno do seu universo familiar e social. De acordo com esse sistema, por exemplo, o ensino fundamental possui dois ciclos: um do primeiro ao quinto ano e outro do sexto ao nono ano. Assim, a organização escolar por Ciclos realizada pela Escola Classe 20 é concretizada a partir das determinações e orientações da SEDF.

A organização do trabalho pedagógico ocorre diariamente, com a colaboração de todos os envolvidos na ação educativa. Ocorre o planejamento em grupos de acordo com o ano, organizando conteúdos e as atividades que serão trabalhadas durante a semana, providenciando os materiais e os recursos necessários em tempo hábil, promovendo momentos entre os anos e blocos, através de delimitações de objetivos que deverão ser alcançados por cada ano, em cada bimestre, favorecendo uma progressão curricular.

Os planejamentos são acompanhados pelas Coordenadoras e a Supervisão Pedagógica, as quais procuram dar todo suporte necessário para que as atividades planejadas sejam realizadas com sucesso e de acordo com o Currículo e as Diretrizes vigentes. Acontecem os Reagrupamentos Intraclasse através da divisão da turma em grupos menores, dividindo o horário da aula para que haja atendimento nesses grupos de forma mais atenta e individualizada por parte dos professores, para alcançarmos os objetivos traçados.

As reuniões coletivas continuam sendo todas as quartas-feiras. As coordenadoras pedagógicas acompanham todas as ações pedagógicas das turmas, fazendo acompanhamento e dando todo o suporte pedagógico necessário.

Pedagogicamente, são organizados grupos para a realização dos trabalhos de Reagrupamento, aulas de reforço e o Projeto Interventivo, com a coordenação pedagógica auxiliando, constantemente, o trabalho do professor.

No ano letivo de 2024 as ações interventivas do trabalho pedagógico terão como foco principal as aprendizagens essenciais como capacidades de leitura, escrita, habilidades interpretativas, cálculos e raciocínio lógico matemático, habilidades da prática financeira, produção de textos com maior autonomia, desenvolvimento do senso crítico, valores e outras aprendizagens importantes ao desenvolvimento social, emocional, educacional e humano dos estudantes. Para repertoriar esse trabalho serão desenvolvidos projetos de leitura, projetos de educação financeira, intensificação das práticas orais e socialização dos “frutos” dessas intervenções por meio de exposições dos trabalhos.

11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1 Programas e projetos institucionais

Programa	SuperAção
Público-alvo	<p>Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental</p> <p>Considerando o objetivo do Programa de reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, levando-os ao fluxo escolar com sucesso, nossa escola atende no formato de classes comuns com atendimento personalizado. Nossa unidade escolar que não possui quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de turmas SuperAção e, portanto, realiza o atendimento individualizado a esses estudantes nas suas respectivas turmas regulares e nos projetos interventivos. Os estudantes com idade incompatível com o ano de escolaridade estão distribuídos de maneira equânime entre as turmas planejadas, de forma que cada uma das turmas está com baixo quantidade de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>
Diretrizes do Programa	<p>https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf</p>

Programa	Programa Alfaletando
Público-alvo	Atendimento aos estudantes dos 1º e 2º Anos
Diretrizes do Programa	<p>O Compromisso Nacional pela Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto nº 11.556/2023 teve o termo de adesão assinado pela Secretária Estado de Educação do Distrito Federal em 15/06/2023.</p> <p>Em resposta ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e à Meta 2 do Plano Distrital de Educação (PDE), foi instituído no DF pelo Decreto nº 45.495 de 19 de fevereiro de 2024, Programa Alfaletando.</p> <p>As ações do Alfaletando são os primeiros passos da SEEDF em prol de uma Política de Alfabetização alinhada às necessidades e especificidades educacionais do Distrito Federal, cujos objetivos principais são:</p> <ul style="list-style-type: none">• Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.• Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

	Esta Unidade de Ensino participa ativamente dos esforços conjuntos para alcançar os objetivos do Programa, já contando com a formação de 2 professores do 1º ano e 3 professores do 2º ano, além de 1 Coordenador Pedagógico. Em 2024, 100 crianças da nossa escola, dos 1º e 2º Anos serão atendidas pelo Programa.
Diretrizes do Programa	http://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/21.2.-Programa-Alfaletando.-Decreto.pdf

Programa	Plenarinha
Público-alvo	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental
Temática 2023/24	A Plenarinha é desenvolvida ao longo do ano para desenvolvimento de atividades com as crianças da Educação Infantil e do 1º ano. O tema proposto para o ano de 2024 é “Identidade e Diversidade: Sou assim, e você, como é?” e tem por objetivo fortalecer o protagonismo infantil e o respeito às diferenças nas unidades de ensino pública do DF e nas instituições parceiras que ofertam a Educação Infantil e o 1º Ano do Ensino Fundamental. Será um ano de descobertas com atividades lúdicas utilizando diversos materiais. Nos espaços da escola, haverá exposições dos trabalhos produzidos pelos estudantes, no intuito de despertar a criatividade e imaginação, além de evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento. No decorrer do ano letivo, a temática proposta será abordada nas atividades, nas brincadeiras de roda, atividades de movimento, musicalização, arte e dança, bem como de estratégias que valorizem sempre o desenvolvimento global.
Caderno Guia da Educação Infantil	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf

11.2 Projetos específicos

A efetivação e validação da ação pedagógica da EC 20 contou com o planejamento coletivo dos projetos bimestrais, no sentido de elencar objetivos comuns e desenvolver as atividades curriculares previstas com o foco na interdisciplinaridade e na formação global do indivíduo.

Nesse contexto, o PPP se configura inicialmente como uma referência da ação pedagógica promovida no espaço escolar, passando por contínuos processos de análise, inclusão e avaliação das atividades desenvolvidas por todos os membros participantes dos eventos de promoção de aprendizagens.

Dentre as ações coletivas realizados no ano anterior e que permanecerão no ano letivo de 2024, após análise e decisão coletiva estão: Festa Junina. Festa da Família, Cantata de Natal, Formatura e Semana da Pessoa com Deficiência.

Em 2024, serão realizados os seguintes projetos específicos dessa Unidade de Ensino: Encontro de Pais, Sarau Literário, Projeto de Transição e Consciência Negra.

Título do Projeto	Encontro de Pais
Público-alvo	Estudantes da Educação Infantil ao 5ºAno
Periodicidade	Meses de Julho e Agosto com culminância no dia 23/08
Justificativa	A participação dos pais nas atividades e projetos escolares é fundamental para fortalecer a parceria entre pais e escola, melhorando assim a comunicação de seus filhos e contribuindo para o sucesso acadêmico e emocional das crianças.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> -Promover um momento de roda de conversa com os pais sobre a temática escolhida para o ano: Importância do tempo de qualidade com os filhos na era digital -Incentivar a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes - Provocar um olhar mais sensível dos pais aos possíveis “sinais” de depressão infantil, quadro de ansiedade, possíveis abusos físicos e psicológicos --Estabelecer uma otimização de tempo de qualidade e de escuta sensível aos filhos;
Estratégias	Tradicionalmente os pais ou responsáveis pelos estudantes são convidados para um jantar na escola onde os mesmos devem vir sem as crianças. Antes do jantar é realizada uma palestra com uma Psicóloga, convidada pela escola, para trabalhar a temática escolhida para o ano. O tema escolhido para o ano é: A importância do diálogo e tempo de qualidade com os filhos , onde serão discutidos assuntos referentes a importância do diálogo familiar para a percepção de “sinais” de bullying e quadros de depressão e abuso infantil. O trabalho é iniciado em sala de aula onde durante o mês o tema é discutido e são realizadas atividades em sala alusivas ao tema. As turmas também preparam murais com “recadinhos, pinturas, cartas, textos, etc” para os pais. Os responsáveis têm acesso a essas mensagens ao final do encontro
Avaliação	A avaliação é feita durante o processo pelos professores, durante a produção das atividades de fomento ao tema e pelo pais por meio de ficha de avaliação ao final do encontro.

Título do Projeto	Projeto Leitura/ Sarau Literário
Público-alvo	Estudantes da Educação Infantil ao 5ºAno
Periodicidade	Ao longo do ano com culminância dia 08/11/24
Justificativa	Nos dias atuais, onde os livros físicos vêm perdendo espaço num mundo tão informatizado, envolver a comunidade escolar em uma atividade de leitura e exposições de livros produzidos pelos alunos torna-se indispensável para divulgar várias possibilidades para despertar o gosto pela leitura. Vale ressaltar que os saraus devem tornar-se importantes para a comunidade escolar pela capacidade de alimentar o sentimento de identidade das pessoas e

despertar nelas, através da literatura e de outras manifestações artísticas, novas interpretações, novas visões sobre os problemas e necessidades sociais.

Objetivos

- Criar espaços para expressão e manifestação artísticas envolvendo a leitura e escrita
- Divulgar as manifestações culturais dos alunos;
- Utilizar diferentes linguagens artísticas para socialização dos seus saberes
- Trabalhar a fluência leitora nos estudantes
- Fomentar o gosto pela leitura e escrita
- Incentivar o protagonismo dos estudantes
- Compreender a linguagem como forma de expressão e comunicação
- Ampliar o repertório linguístico e literário

Estratégias

Serão criados momentos, nas coordenações coletivas, e outros promovidos pela profissional da sala de leitura e equipe pedagógica, que contribuam para que os alunos despertem o gosto pela leitura.

Uma vez por mês acontecerá uma dinâmica com “cantinhos de leitura” utilizando livros, textos, revistas em quadrinhos, recortes de jornais com informações interessantes, piadas, contos e outros temas que despertem o interesse pela leitura prazerosa e crie um clima gostoso para a leitura e escrita.

Estas atividades serão planejadas primeiramente entre os professores para depois serem construídas com os estudantes. A culminância acontecerá com as exposições das criações dos estudantes (livros, álbuns, lapbooks, bichonários, etc). Haverá no dia da culminância um momento de autógrafos, onde os estudantes autografarão suas criações para entrega aos pais/responsáveis.

Avaliação

O processo de avaliação será contínuo, diagnóstico e processual e acontecerá no decorrer do desenvolvimento do projeto, tendo como critérios as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos durante a realização das atividades em classe e extraclasse, apresentação dos trabalhos em grupo e individual durante a preparação e execução do projeto literário.

Título do Projeto

Consciência Negra

Público-alvo

Estudantes da Educação Infantil ao 5º Ano

Periodicidade

Ao longo do 2º Semestre com culminância em Novembro dia 08/11, onde os trabalhos são expostos no Sarau Literário

Justificativa A importância do trabalho com essa temática justifica-se não somente por sua inserção no Calendário Oficial da SEEDF, mas também pela necessidade de uma reflexão constante sobre o longo caminho que ainda precisamos percorrer em direção a uma sociedade mais igualitária e inclusiva, para que assim a consciência de valorização do ser humano ultrapasse as fronteiras da violência, do preconceito e do racismo.

Objetivos

- Promover a reflexão e resgate da identidade negra
- Reconhecer alimentos, receitas e objetos de origem africana
- Construir conhecimentos sobre as tradições, crenças e maneiras de vestir-se
- Relembrar as lutas dos movimentos negros pelo fim da opressão provocada pela escravidão
- Valorizar a beleza negra
- Refletir e opinar sobre o papel do negro na formação da nação brasileira
- Desconstrução de estereótipos e valorização da diversidade

Estratégias

Apesar de ser um tema desenvolvido de forma sistematizada durante todo o ano em nossa escola, escolhemos um dia específico para culminarmos o trabalho. Este acontecerá com o desfile da Beleza Negra no mesmo dia da culminância do Sarau Literário. No início do mês de agosto, será realizada uma coletiva formativa com os professores tendo um convidado palestrante para fomentar as reflexões e orientar a condução do trabalho com as crianças.

A temática da Consciência Negra deverá ser trabalhada nas sequências didáticas construídas nos blocos de atividades e estratégias em sala. Haverá exposição de trabalhos atribuindo relevância para a riqueza da diversidade e valorização do negro e de sua cultura, como contribuições importantes para a formação do povo brasileiro. Serão realizados momentos de debates, peças teatrais, contação de histórias e entrevistas com representantes personalidades negras da comunidade escolar, buscando assim representatividade in loco.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual.

Título do Projeto	Transição Escolar
Público-alvo	Estudantes da Educação Infantil e do 5ºAno
Periodicidade	09/12 a 13/12/2024
Justificativa	Conforme preconiza o Caderno Orientador de Transição Escolar-Trajetoárias na Educação Básica do Distrito Federal, a transição para a escola representa uma etapa essencial no percurso e uma criança. O projeto de transição da EC 20 busca prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes,

considerando as especificidades etárias, tanto em relação ao desenvolvimento socioemocional quanto em relação às aprendizagens.

Objetivos

- Favorecer para uma transição escolar adequada com vistas ao sucesso escolar
- Atender às necessidades individuais dos estudantes
- Realizar o acolhimento adequado às crianças e suas famílias
- Discutir situações específicas dos estudantes que demandem estratégias pedagógicas práticas
- Adaptar o espaço físico de acordo com as necessidades dos estudantes ANEE's
- Coordenar com as unidades escolares sequenciais ações articuladas

Estratégias

A transição escolar inicia-se no segundo semestre letivo, levando em consideração as especificidades de cada fase dos ciclos de aprendizagem. É direcionado para os alunos da Educação Infantil, tendo em vista que, em sua maioria, são oriundos do lar e/ou creches; os alunos do primeiro ano do ciclo de alfabetização e os alunos do 5º ano que são preparados para a realidade do 6º ano, havendo adaptações das estratégias e atividades conforme o segmento.

Educação Infantil: proposta de vivência, visita a essas turmas em um período de aula com os professores e estudantes dos 1ºs anos, para que as crianças vivenciem a rotina e acolhida nesse ano.

5ºs anos: palestras com os representantes das escolas sequenciais, diretor e orientador, enfatizando aspectos importantes para o estudo nos CEFs (Centro de Ensino Fundamental) e socializando a rotina e organização de cada escola.

Avaliação

Será contínua e processual com base nos debates e registros realizados, revendo as metas, objetivos e demais pontos que forem relevantes para reavaliação e aplicação das ações do projeto.

Título do Projeto	Bate bola (Matemática) e Tirando de letra (Português)
Público-alvo	Estudantes do 4º e dos 5º Anos
Periodicidade	1x por semana ao longo do 2º Semestre

Justificativa

Viver num ambiente letrado, onde são cultivadas e exercidas práticas sociais relativas à leitura e à escrita permite ao estudante desenvolver conceitos e competências funcionais relacionadas a essa demanda, daí a grande importância da alfabetização para a apropriação dessa escrita e leitura para a compreensão do mundo à sua volta.

Tão importante quanto a alfabetização é o letramento matemático que refere-se à capacidade de identificar e compreender o papel da matemática no mundo e estabelecer relações funcionais com ela. Entretanto, diante da preocupação inicial da alfabetização nos anos iniciais, o letramento matemático tem ficado em segundo plano.

Logo, é fundamental para que a escola trabalhe desde os anos iniciais essas duas abordagens, o letramento e o letramento matemático.

Objetivos

Promover ações interventivas significativas que contribuam para a apropriação e aplicação dos conceitos matemáticos fundamentais e de linguagens para a realização da leitura de mundo dentro do contexto do letramento matemático e linguístico, diminuindo e/ou solucionando as defasagens existentes;

Ofertar atividades e jogos diversificados que trabalhem a escrita e leitura, elaboração, compreensão e resolução de problemas atendendo todos os níveis de aprendizagem;

Reconhecer as diversas possibilidades de produções textuais como forma de expressão das ideias;

Ampliar a linguagem e uso dos conectivos de coesão e coerência textual;

Desenvolver habilidades para uma leitura fluente e escrita autônoma;

Possibilitar a troca de conhecimento e estratégias matemáticas e linguísticas entre os estudantes por meio dos reagrupamentos interclasse homogêneos e heterogêneos;

Atender individualmente, em outro ambiente, estudantes com significativas defasagens matemáticas e linguísticas;

Utilizar encartes para realização de atividades para os agrupamentos produtivos com diferentes níveis de complexidade;

Disponibilizar uma Problemática (Caixa com situações-problema) para que os alunos resolvam ora com a mediação do professor, ora dos colegas e vídeos com estratégias de intervenções;

Estratégias
<p>Serão utilizadas as mesmas estratégias para Língua Portuguesa e Matemática, a saber: primeiramente as estratégias de intervenção para realização do projeto serão discutidas nas coordenações setoriais com os professores do segmento. O trabalho será iniciado com as análises das avaliações de larga escala para compreensão dos resultados da escola. Por meio dessas discussões serão planejadas as aulas de intervenção, que devem possuir caráter lúdico com foco no trabalho de questões que envolvam os descritores que os estudantes apresentaram maiores fragilidades. A cada aula lúdica com atividades, serão elencados 2 descritores que permeiarão essa aula./conteúdos. Após as explicações dos conteúdos, os descritores serão discutidos com os alunos e serão apresentadas como os mesmos podem “aparecer” nessas avaliações. Assim os alunos, de acordo com o direcionamento do professor no dia, poderá dividi-los em duplas ou grupos produtivos onde os mesmos deverão responder questões da “Provinha aluno nota 20”. As questões são respondidas, corrigidas e comentadas no mesmo dia com a turma, para que os estudantes tenham percepção do que erraram e porque erraram. Assim eles são estimulados a “refazerem” o caminho para acertar a questão e atingir o objetivo proposto com o(s) descritores apresentados no dia. Durante todas as aulas do projeto, os estudantes são estimulados a realizarem a troca de experiências e realizarem constantemente a auto correção.</p>
Avaliação
<p>A avaliação se dará por meio da participação de todos os envolvidos e da realização satisfatória das tarefas pelos estudantes em cada ação interventiva.</p>

Título do Projeto	Matemática Interativa e Interventiva- Teoria na Prática
Público-alvo	Estudantes dos 4º e 5º Anos
Periodicidade	1x por semana no 1º Semestre
<p>Após análise dos resultados obtidos das Avaliações Diagnósticas da área de Matemática realizadas com os estudantes do 1º ao 5º ano, neste início do ano letivo de 2024, observou-se ainda muitas dificuldades neste campo, principalmente em cálculos e habilidades interpretativas nas situações problema, as quais se tornam base primordial para o avanço dos conhecimentos matemáticos em seus pré requisitos para a sequência das aprendizagens para o proposto nos Anos Iniciais.</p> <p>Com base nisso, tornou-se importante o planejamento de ações interventivas para o avanço de habilidade matemáticas pautadas numa aprendizagem mais lúdica, dinâmica e</p>	

produtiva , onde se tornaram necessárias a busca de estratégias pedagógicas eficientes para alcance desses objetivos de aprendizagem com os estudantes dessas modalidades.

O ensino de matemática nos anos iniciais é muito mais amplo do que ensinar-aprender números e operações (LORENZATO, 2006), trata-se da construção do conceito de número e as operações, como já indicam os PCN's, é parte importante do conhecimento que os estudantes precisam construir, inclusive para fundamentar a construção e o desenvolvimento dos Processos Mentais, os quais deverão ser trabalhados de forma diferenciada, envolvente, prazerosa, significativa e produtiva.

Objetivo Geral Ampliar o desenvolvimento matemático a todos os estudantes dos Anos Iniciais da Escola Classe 20, visando uma melhoria dos resultados nas aprendizagens, associando estratégias interdisciplinares, lúdicas, interventivas, interativas, assim, desenvolvendo o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir ações cotidianas, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo, vivenciando situações desafiadoras e produtivas.

Objetivos Específicos

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, contribuindo para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Financeira, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, utilizando estratégias lúdicas com o uso de material concreto;

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, linguagens para descrever algoritmos, dados);

Desenvolver processos sociais de comunicação, de expressão e construção do conhecimento num trabalho coletivo, de duplas produtivas, de trocas e compartilhamento de conhecimento entre os estudantes tendo o lúdico como facilitador das aprendizagens;

Vivenciar situações de aprendizagem através de jogos e brincadeiras, onde as regras possam ser introduzidas de maneira simples, estimulando o gosto pela matemática e proporcionando situações lúdicas e desafiadoras para as crianças quanto ao processo de

alfabetização matemática e compreensão de conceitos financeiros utilizados nos meios sociais;

Compreender que a Matemática em seu conjunto de conteúdo, conceitos e relações e sua natureza abstrata, pode ser compreendida com a utilização de diferentes materiais de diferentes suportes físicos, como materiais concretos da aprendizagem: Caixa Matemática;

Participar de momentos de interação e reflexão que levem a construção do conhecimento de forma prática e bem próxima da realidade, aprendendo e desenvolvendo autonomia como estudante;

Compartilhar os conhecimentos com ações práticas que envolvam as famílias dos estudantes;

Melhorar os resultados quanto à aprendizagem/rendimentos.

Estratégias Construção de um mini mercadinho com os estudantes; Análise de contas de água e energia; Construção de tabelas e gráficos comparando dados; Saída de campo ao Museu de valores.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual, numa vertente de avaliação Formativa da aprendizagem, em que a avaliação deve ser vista como análise e ser utilizado seus resultados para novos planejamentos.

12 PROCESSO AVALIATIVO

A Escola Classe 20 utiliza diversos mecanismos de avaliação. A “avaliação escrita” é tida como apenas mais um instrumento para organizar e orientar o trabalho do próprio professor, sobre o que foi alcançado pelo aluno e o que necessita ser revisto. Também temos um documento formal para apresentar para os pais, de forma mais sistematizada, RAV's e RDIC's. No entanto, adotamos variadas formas de avaliação no nosso processo avaliativo de forma que seja um instrumento coerente e justo no processo ensino-aprendizagem, inclusive, que através dele, se possa nortear novas ações e procedimentos necessários para que os melhores resultados sejam de fato alcançados.

São utilizados como instrumentos avaliativos: observação diária (avaliação formativa), formulários, portfólios, trabalhos de pesquisa, oralidade, atividades impressas, num âmbito de avaliação formativa. Os alunos ANEE's são avaliados no decorrer do processo educativo, com

atividades de acordo com a necessidade educativa do aluno, baseadas no que foi previsto na Adequação Curricular de cada estudante.

Quanto ao processo avaliativo, a *SEEDF* compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

A avaliação possui diversas funções; contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - *SEEDF* entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/ procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir.

Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de *avaliação somativa*, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (VILLAS BOAS, 2013). Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica “*conteudista*”.

Acredita-se que a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso.

Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa, a resposta é: todos. De igual maneira, afirmamos que, na função formativa, se podem promover as aprendizagens de todos

por meio da auto avaliação e do feedback (retorno), que comporão um movimento dialético no qual os atores deverão tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelecerá. Sabemos que as aprendizagens são distintas e que o aprender dos profissionais que avaliam está afeto ao exercício da atuação profissional (LIBÂNEO, 1994), o que torna, então, a avaliação formativa elemento da formação contínua por exigir permanentemente estudo e formação em avaliação e em outras temáticas a ela relacionadas. A avaliação diagnóstica e a auto avaliação entram nesse cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira, porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas; a segunda, porque se auto avaliar é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem inserir-se no processo avaliativo e conhecer a si mesmo enquanto aprendem. Para que esse processo auto avaliativo ocorra, é indispensável que o estudante e os profissionais da escola conheçam os critérios da avaliação e os objetivos do trabalho pedagógico. No caso da autoavaliação, recomenda-se a não utilização de notas, pois estas desviam a atenção do estudante do principal objetivo que é o de se perceber em seu processo de aprendizagem.

A avaliação formativa apresenta-se como uma possibilidade real para o direcionamento do processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, por ser mecanismo promotor de ações inclusivas que devem estar presentes em todos os espaços da instituição educacional, desde o primeiro acesso do estudante a esse contexto. O processo avaliativo contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas as decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes atendidos na modalidade educação especial. Desta forma, a inclusão se configura quando a escola se prepara para receber o estudante e o auxilia para que progrida, avance e aprenda. Isso se traduz em ações afirmativas por parte de professores, da direção, dos servidores e dos responsáveis na garantia de condições reais de acesso, permanência e sucesso educacional inclusivo, no qual a avaliação deve ser considerada sempre como um momento do processo ensino/aprendizagem para atender as especificidades de cada estudante.

Nessa linha de pensamento, não se pode esquecer a Adequação Curricular. Conforme os *Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1998)*, as adaptações curriculares definem a adequação como uma possibilidade de tornar o currículo apropriado ao estudante com deficiência, *TGD e altas habilidades/ superdotação*. Tomando como base o Currículo, as adequações curriculares devem ser organizadas em um documento no qual esteja previsto o conteúdo a ser desenvolvido, bem como o processo de avaliação para a aprendizagem do

discente. A adequação curricular só poderá ser concebida se ancorada em uma avaliação diagnóstica, mas também processual, com instrumentos efetivos aliados a um planejamento coletivo, onde a equipe pedagógica da escola, o atendimento educacional especializado e o professor regente busquem alternativas para promover as aprendizagens dos estudantes. A avaliação da aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais é elemento basilar no assessoramento e no acompanhamento da escolarização nas classes comuns, para a garantia da competência curricular desse estudante, tendo como referência a proposta curricular do ano escolar em que está matriculado. Realizar tal avaliação se tem caracterizado como um processo complexo devido às especificidades dos grupos de estudantes atendidos nessa modalidade. Definir diretrizes para a avaliação da aprendizagem considerando as diversidades desses grupos e de suas nuances intergrupos requer apropriação do currículo em curso, habilidade em desenvolver propostas de adequações curriculares, compromisso e conhecimentos pedagógicos para conduzir o processo de ensino-aprendizagem.

A concepção de avaliação formativa, adotada pela *SEEDF*, pressupõe o diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, na perspectiva da gestão democrática. Nesse sentido, incluir as famílias no processo avaliativo amplia as possibilidades de compreensão dos percursos vivenciados pelos estudantes e, conseqüentemente, de suas aprendizagens, uma vez que a participação desse segmento é importante e sedimenta a relação dialógica entre família e escola. Mesmo que exista quem defenda o contrário, alegando que as famílias padecem das mais variadas fragilidades que dificultam o desempenho escolar dos filhos na escola, faz-se necessário caminhar na contramão dessas afirmações porque o caráter público e democrático da escola não pode alinhar-se a práticas que ignoram as contribuições que as famílias podem dar ao processo educativo que se desenvolve na unidade escolar.

No entanto, é preciso que os profissionais da unidade escolar conheçam o perfil das famílias que compõem a comunidade escolar, suas expectativas e anseios em relação ao trabalho realizado, utilizando, para isso, procedimentos e instrumentos construídos e discutidos coletivamente.

Entrelaçar ou articular as avaliações praticadas na escola aos exames externos é considerar o processo pedagógico como democrático e dinâmico. O clima organizacional que se defende não pode ser conduzido para premiação ou punição dos envolvidos com o processo. A avaliação formativa é aquela que se insere na perspectiva das aprendizagens e, não por acaso, de todos. A avaliação praticada nas escolas não fechará os olhos às fragilidades existentes; porém, a que não aponta progressos ou elementos positivos se torna perigosa e desencorajadora (*HOFFMAN, 2005*).

A avaliação precisa ser conduzida com ética, o que significa levar em conta o processo de aprendizagem dos estudantes em consonância com os seguintes aspectos: respeito às produções dos estudantes (elas lhes pertencem); avaliação desvinculada de comparação (compara-se o progresso do estudante com suas próprias capacidades e não com as dos colegas); avaliação informal encorajadora (desvinculada de ameaças, constrangimentos e punições); uso dos resultados da avaliação voltados somente para os propósitos de conhecimento do estudante (sem serem incluídos em nenhuma forma de “*ranqueamento*”).

Os resultados da avaliação são entregues apenas aos estudantes e ao representante legal da família. Essas diretrizes éticas se aplicam a todas as etapas/modalidades. Devem ser considerados o cuidado, o zelo e a discrição ao avaliar informal ou formalmente cada estudante. A transmissão dos resultados da avaliação para as famílias, para outros estudantes ou mesmo para outros profissionais da escola ou fora dela não pode ocorrer de maneira depreciativa ou desencorajadora. As informações pessoais ou mesmo as dificuldades de aprendizagem evidenciadas pelos docentes avaliadores carecem de tratamento ético e responsável, conduzido com parâmetro nos objetivos de aprendizagens contidos no *Currículo em Movimento da SEDF*. Embora seja matéria do item próprio do Conselho de Classe, reiteramos o cuidado para que essas reuniões sejam conduzidas e realizadas com observância da ética. Dados da vida pessoal e ou de familiares de estudantes precisam ser protegidos e tratados com cautela. Afinal, nem todo elemento familiar ou pessoal pode ser utilizado como justificativa para que as aprendizagens não aconteçam.

12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Na *Educação Infantil*, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção, mesmo para o *Ensino Fundamental* (art. 31, I, LDB 9.394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática compõem o *Relatório Descritivo Individual do Aluno - RDIA*, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária.

A avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do

planejamento e das práticas pedagógicas (*CURRÍCULO EM MOVIMENTO – EDUCAÇÃO INFANTIL*, 2014, p.75).

Nessa etapa, de maneira forte e determinante, faz-se presente a avaliação informal realizada pelos docentes e até mesmo pelas crianças. Tal avaliação possibilita a observação das manifestações de aprendizagem e progresso. O cotidiano e as interações nas instituições de educação infantil apresentam-se com fortes cargas afetivas. Sabe-se que na escrita dos relatórios ou registros avaliativos, a comunicação simbólica revelada nos gestos, nos silêncios, nas manifestações de choro, de alegria, de irritação, nos afetos e conflitos que ocorrem na relação professor-estudante tende a ser manifestada; no entanto, a escola não deve rotular nem definir a criança em razão dessas manifestações, bem como não pode resumir os registros avaliativos fazendo constar neles, apenas, elementos captados pela avaliação informal. A observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal. A Unidade Escolar deve primar pela observância e cumprimento do Currículo a fim de que sejam alcançados os objetivos propostos para a Educação Infantil.

Nos *Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o *Registro de Avaliação – RAv* e o *Registro do Conselho de Classe*. Constarão nessa descrição todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo.

Para reverter o cenário do fracasso escolar, presente nessa etapa, é imprescindível assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que lhe é inerente a avaliação formativa e garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções. A Vivência, estratégia adotada pela *SEEDF* para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96*, possibilita esse avanço, promovendo os estudantes para o ano escolar seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo.

Na *Educação Especial*, a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada, observando as especificidades de cada estudante (público-alvo) dessa modalidade de atendimento, conforme estabelecido pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996*, no artigo 58, a saber: *estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)*.

Fundamentado no paradigma da inclusão educacional, o Distrito Federal, por meio da *Lei nº 3.218/2003*, estabeleceu que todas as escolas da rede pública de ensino são inclusivas, assegurando, portanto, que as políticas públicas em educação, bem como os desdobramentos empíricos advindos das mesmas possam alcançar a população que requer atendimento especializado. Nesta direção, o currículo, a avaliação, os métodos e as técnicas de ensino devem ser aplicados também à educação especial, com o objetivo precípua de garantir o direito à educação. Assegurar esse direito implica ampliar a discussão acerca de limites e possibilidades da escolarização desses estudantes em escolas comuns, entendendo que neste momento histórico ainda se configura a necessidade de escolas especializadas.

Recuperação Continuada

A recuperação é processual porque entende-se que está entrelaçada ao processo contínuo do desenvolvimento da aprendizagem do educando que se coaduna com a perspectiva de avaliação formativa, já que implica avançar enquanto se aprende e aprender à medida que se progride (Diretrizes de Avaliação, p.14).

Algumas das estratégias adotadas para recuperação continuada são: os reagrupamentos intraclasse e interclasse, acompanhamento pedagógico em turno contrário (o reforço) e projeto interventivo que acontece para os alunos que demonstram uma maior necessidade de atendimento e auxílio.

12.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A escola é um espaço social e democrático, composto pelos alunos e seus familiares, professores, servidores e por demais membros da comunidade.

A construção do Projeto Político Pedagógico foi realizada de forma participativa e democrática. Sabemos que o direito de elaborar e executar o PPP de cada unidade escolar está assegurado na LDB, no entanto, as metas traçadas, antes deverão ser o resultado da reflexão sobre: como está o processo de criação do Projeto Político Pedagógico da escola? Continua correspondendo à atual realidade? Em quais aspectos deve-se melhorar? Assim, será possível identificar os problemas e estabelecer estratégias junto com a comunidade escolar para, a cada ano, atualizar o PPP, a fim de que seu teor corresponda à realidade da escola e para que juntos possamos traçar estratégias específicas para viabilizar novas ações para o ano vigente.

A comunidade escolar, os professores e todos os demais profissionais da escola participam das reuniões para avaliação do PPP que são realizadas, bem como por meio de

formulários enviados. Os resultados dessa escuta são transformados em dados gráficos para uma melhor visualização e avaliação de todos os envolvidos que participam desta avaliação.

A avaliação institucional é um dos instrumentos de grande relevância para a reformulação e atualização do PPP. A partir dela é realizada a avaliação de todo o trabalho pedagógico e administrativo da Escola Classe 20 de Ceilândia, com o intuito de nortear novas estratégias para a melhoria constante do trabalho. Através dessas avaliações será possível detectar as alterações que deverão ser feitas no Projeto Político Pedagógico da escola. Onde poderão acontecer semestralmente, anualmente, ou toda vez que se fizer necessário, pela sua característica flexível, com o auxílio de toda comunidade escolar e sistematizada por uma comissão organizada previamente.

12.3 Avaliação em larga escala

A Escola Classe 20 de Ceilândia participa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que é uma avaliação em larga escala para diagnosticar a qualidade do ensino oferecido pela Educação Básica no Brasil. É desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), utilizando testes padronizados, construídos a partir da Teoria de Resposta ao Item- TRI, e questionários socioeconômicos.

Nos testes aplicados ao quinto ano do Ensino Fundamental, os estudantes respondem a itens de Língua Portuguesa, com foco em leitura, e Matemática, com foco na resolução de problemas.

Sabemos que muitos fatores socioeconômicos também interferem diretamente nos resultados das avaliações em larga escala, sendo assim esse instrumento de avaliação é aplicado para coleta de informações sobre alguns aspectos da vida escolar e das condições socioeconômicas e culturais do estudante, e serve de base para as políticas públicas educacionais. Por isso faz-se necessário a aplicação do questionário socioeconômico, tendo em vista que por meio dele os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho escolar nas avaliações.

Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, dados voltados ao perfil profissional e aqueles relacionados às condições de trabalho.

A partir das informações oriundas dos dados do SAEB, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a

correção de distorções e debilidades identificadas, direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação e evasão escolar nas etapas avaliadas.

De acordo com o IDEB, o desempenho dos estudantes da Escola Classe 20 tem crescido de forma gradativa. A cada ano, com as novas metas a serem alcançadas, os professores, a comunidade escolar, a equipe diretiva, coordenadores e supervisão pedagógica desta unidade de ensino analisam coletivamente os resultados obtidos e traçam ações interventivas para aprimoramento da qualidade de ensino ofertada e alcance das metas.

12.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A cada ano, a escola tem analisado seus índices nas avaliações externas e adotado estratégias para a melhoria das aprendizagens.

Em 2024 organizamos estratégias e jogos lúdicos, com a reinauguração da sala de informática da escola, para que esses contribuam na consolidação das aprendizagens significativas por meio de metodologias ativas que despertem o interesse do estudante e de toda a turma.

O trabalho pedagógico da nossa escola tem sido fortalecido gradativamente, principalmente no que diz respeito às nossas avaliações externas. Ao longo desses últimos anos, focamos além da construção diária das aprendizagens dos estudantes (5ºs anos), um momento semanal em sala de aula em que o professor regente aplica e desenvolve, com a sua turma, atividades e estratégias que envolvem questões relacionadas à prova Saeb.

Para o ano letivo de 2024 implementaremos os projetos “Bate Bola” (Matemática) e “Tirando de Letra” (Português), com questões compiladas em um banco, antecipadamente organizado pela coordenação, enfatizando os descritores a serem trabalhados. Além da realização individual das questões pelos alunos, o docente realiza a mediação na interpretação e nas estratégias de resolução, pois percebemos que existem dificuldades significativas com a familiarização do tipo de abordagem feita nessa avaliação.

Entendemos, também, que é necessário ampliarmos essa linguagem, a fim de que as aulas do BIA ao 5º ano não sejam apenas pontuais, mas que os descritores, objetivos de cada ano e os tipos de questões sejam contextualizados nas atividades cotidianas para que os discentes se apropriem dessa linguagem.

12.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe acontece na Escola Classe 20 ao final de cada bimestre letivo, ou toda vez que se fizer necessário, composto pela equipe de direção, coordenadores pedagógicos, membros da equipe de Apoio à Aprendizagem, equipes das Salas de Recursos (Equipes Especializadas), Orientadora Educacional, Professores, representante da carreira Assistência à Educação e representantes dos pais, e são convidados, inclusive, os membros do Conselho Escolar. Neste dia, o período de aula é destinado exclusivamente para o Conselho de Classe, os estudantes são atendidos por meio de atividades indiretas.

Em 2024, otimizamos o tempo do conselho de classe, o dia é destinado para mapearmos, em registro escrito entregue pelos docentes, os aspectos gerais relacionados às turmas e discutimos de forma mais contundente as estratégias interventivas daquele bimestre, valorizando as trocas de experiências de mediação e tipos de estratégias que fizeram diferença ao estudante. O segmento é reunido para essa discussão, análise dos dados, levantamento das intervenções que serão realizadas e estabelecimento das metas a serem alcançados.

O conselho é executado numa perspectiva de avaliação formativa, refletindo sobre as maiores problemáticas enfrentadas durante o bimestre, sobre os índices de desempenho escolar dos alunos, as atividades da coordenação pedagógica, o trabalho desenvolvido pelos professores, reflete e discute sobre os projetos educacionais desenvolvidos e seus resultados, promove os encaminhamentos necessários de cada aluno e de cada mudança ou providência, além de avaliar o trabalho como um todo, a fim de promover um planejamento mais coerente com a realidade detectada, observando sempre as normas e determinações regidas pela rede de ensino e baseada no Projeto Político Pedagógico da escola. Esse momento é amplamente utilizado para análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam seu progresso.

O Conselho de Classe acompanha e avalia o processo de educação da nossa escola, e acontece tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

O *Conselho de Classe* planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para auto avaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula,

sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada: auto avaliação da escola. Para *Dalben* (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orienta-se que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.

Os eventos ou momentos em que se realiza o Conselho de Classe devem ter objetivos bem definidos. Mesmo que o professor utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), seus resultados devem ser analisados de forma integrada à avaliação formativa. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si, isto é, não sejam o elemento central, nem os estudantes incentivados a estudar com vistas apenas a sua obtenção.

No Distrito Federal, a *Lei nº 4.751/2012* reserva ao *Conselho de Classe* o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação:

“O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – representante dos especialistas em educação;

III – representante da carreira Assistência à Educação;

IV – representante dos pais ou responsáveis;

V – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF”.

A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas estas *Diretrizes de Avaliação Educacional (2014)*. Todas as unidades escolares, devem realizar, conforme organização do Projeto Político Pedagógico, o Conselho de Classe durante o ano letivo e nos períodos que forem necessários para condução e avaliação dos estudantes e do processo de ensino. É conveniente a existência de momentos anteriores ao Conselho de Classe para que os grupos ou segmentos possam, com seus pares, dialogar e auto avaliar-se antes da reunião. Os registros dessas análises e das reuniões ordinárias do Conselho de Classe devem ser realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF.

Como já foi dito, o Conselho de Classe bem conduzido favorecerá a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala). Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico. Ao trazer para o Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos (*Prova Brasil, Provinha Brasil, ENEM*) e do *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB*, a unidade escolar promoverá a reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico, abrindo espaços para o crescimento de todo o coletivo e reorganização do trabalho pedagógico da escola como um todo. Não se trata de usar esses momentos para fazer prevalecer tão somente o negativo ou o que foi frágil. Isso vale para os estudantes e também para os professores e demais profissionais da escola.

13 REDE DE APOIO

Atualmente a Escola Classe 20 conta com o trabalho do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), composto por 1 Orientadora Educacional, 1 Pedagoga e 3 profissionais responsáveis pela Sala de Recursos Especialista (DV). Desde 2021, a escola não possuía o profissional da Sala de Recursos Generalista, no início do 2º Bimestre de 2024 fomos contemplados com uma profissional para atuar na Sala de Recursos Generalista desta Unidade Escolar.

13.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) atende da Educação Infantil ao 5º Ano com o objetivo de acompanhar estudantes, famílias e professores com estratégias que visem à aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. Para que esse acompanhamento seja eficiente, o SOE trabalha ativamente em parceria com toda a escola e família.

A articulação dos dois serviços, SOE e Pedagoga existe no momento dos estudos de caso, no auxílio dos projetos pedagógicos da escola e na reavaliação de relatório psicopedagógico, onde as informações coletadas pela professora da sala de recursos são de suma importância para os profissionais do SEAA, bem como nas orientações dadas aos professores no momento do Conselho de Classe. Também são realizados pelo Serviço de Orientação Educacional diagnósticos periódicos para identificar as necessidades da comunidade escolar, bem como atendimento individual e coletivo para orientação e apoio aos estudantes, além de promover dinâmicas de grupo que abordem temáticas relevantes para o desenvolvimento dos alunos.

13.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

Dentre as várias demandas do serviço de apoio, o SEAA/ Pedagoga auxilia e orienta os pais e responsáveis sensibilizando para a importância da união entre escola e família, atende demandas ocorridas no Conselho de Classe, orienta e encaminha os estudantes para os especialistas tais como, fonoaudiólogos e psicólogos, atende as demandas dos familiares e do corpo docente, faz anamneses, ficha perfil da turma, encaminhamentos a outros especialistas, quando necessário, e auxilia no processo do PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares) para identificar a causa da dificuldade de aprendizagem do educando.

Vale ressaltar que a criança é encaminhada a este profissional quando se esgotam todas as estratégias de aprendizagem que o educando tem direito e, mesmo assim, não há um progresso na aprendizagem. A pedagoga realiza o atendimento aos estudantes de forma individual e por meio de observações em sala de aula no intuito de estabelecer com o docente estratégias de atendimento, orientações nas atividades/ avaliações propostas e intervenções nas dificuldades dos alunos que apresentam transtorno de aprendizagem como TDAH, Dislexia,

DPAC, transtorno de conduta e outros. Assim é capaz de realizar os devidos encaminhamentos a especialistas, sendo função também do serviço de Apoio à Aprendizagem orientar pais e professores na mediação necessária a essas crianças.

13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A sala de recursos é especialista, atende os alunos deficientes visuais/cegos, baixa visão e visão monocular que estão inseridos no ensino regular da nossa escola e ainda os que estão matriculados no Ensino Fundamental nas escolas da CREC, tendo em vista que a unidade é Pólo no atendimento aos deficientes visuais.

Essa equipe especializada orienta o corpo docente quanto às adequações curriculares, na identificação das potencialidades dos estudantes, bem como no auxílio das melhores estratégias para garantir a aprendizagem do aluno. Realiza atendimentos individuais e em grupos aos discentes com essas necessidades especiais, com o objetivo de identificar a melhor forma de aprendizagem do educando e ajudá-los na construção de estratégias para uma vida mais autônoma. Fazem parte também desse atendimento os momentos reservados para orientação das famílias e produção dos materiais//atividades em braile para esses estudantes, além de fornecer atividades e jogos que auxiliam os ENEEs nas áreas cognitivas, motora e de atenção.

13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Atualmente a escola conta com 3 Monitores concursados e 5 Educadores Sociais Voluntários. Os educadores sociais trabalham no suporte de atividades aos estudantes da Educação Infantil, e no terceiro ciclo fundamental (dos 6 aos 9 anos de idade) aos estudantes/turmas que precisam de suporte.

Eles devem estar presentes nas atividades diárias da escola de segunda à sexta- feira. Entre as atribuições, sob a orientação do professor titular, estão: auxiliar na organização do material pedagógico; acompanhar, junto com o professor, os alunos nas horas das refeições e da higiene pessoal; estimular a interação social entre colegas.

Os educadores que atuam no suporte aos ENEE´s recebem orientação do (a) Profissional da Sala de Recursos e, após, executam, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, tais como:

Auxiliar os estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e de se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja:

Deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;

Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e da postura do estudante, bem como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;

Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante em todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também em outros, fora do ambiente escolar;

Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;

Informar ao professor, para registro, as observações relevantes relacionadas ao estudante;

Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do professor;

Apoiar o estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;

Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus colegas e demais pessoas;

Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

13.5 Biblioteca Escolar

A Unidade de Ensino não possui uma Biblioteca Escolar, contamos com uma sala de leitura pequena que atualmente realiza empréstimo de livros para os estudantes e para os professores, a fim de desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, bem como fomentar e repertoriar os estudantes para os trabalhos e discussões em sala de aula.

Esse espaço conta com uma profissional readaptada auxiliar, que faz a organização desse espaço, seleciona as obras literárias solicitadas pelos docentes com o suporte da

Coordenação, Supervisão Pedagógica e Gestão Escolar. Além disso, a responsável por esse setor está em contato constante com a equipe pedagógica para inserção do espaço da sala de leitura como suporte aos projetos pedagógicos da escola.

13.6 Conselho escolar

A prática da gestão escolar envolve inúmeros processos e procedimentos necessários para garantir o bom funcionamento da gestão administrativa, financeira e pedagógica do espaço educacional e a democratização da Educação.

As atribuições do conselho escolar vão muito além da mera validação de documentos e do envolvimento superficial na tomada de decisões. Esse órgão, que conta com representantes de diferentes esferas – professores, funcionários, alunos, família e membros da comunidade –, auxilia a colocar em prática a gestão democrática, por meio da deliberação, aplicação e acompanhamento dos recursos materiais, humanos, administrativos e financeiros.

A prática da gestão escolar envolve em seus processos a tomada de decisões, planejamento, operação, fiscalização e coordenação. Tudo isso resulta nos recursos necessários para fornecer melhorias no ensino e na aprendizagem.

Com isso, a gestão do espaço educacional é compartilhada com conselheiros que ajudam a assegurar a qualidade de ensino e a gestão democrática. Esse conselho é um órgão colegiado formado por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar que tem como atribuição debater, acompanhar e deliberar, auxiliando no compartilhamento do poder decisório e na corresponsabilidade da escola.

É importante ressaltar que a gestão escolar está passando por diversas transformações. O modelo participativo tem se destacado para promover adaptações que possibilitem uma tomada de decisões mais democrática, considerando ideias, posicionamentos, necessidades e experiências de todos os grupos que fazem parte da comunidade escolar.

Isso tudo vai ao encontro do que trata o Plano Nacional de Educação (PNE), que estimula a criação e o fortalecimento de conselhos e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que incentiva a gestão democrática nos sistemas e na escola.

Como o conselho reúne diferentes atores da comunidade escolar, ele desempenha um papel primordial no processo de democratização escolar, conferindo transparência e legitimidade no processo decisório e na execução da política educacional.

Nessa perspectiva o conselho possui cinco funções específicas: Deliberativa, Consultiva, Fiscalizadora, Mobilizadora e Pedagógica.

Função deliberativa

É a competência que envolve as tomadas de decisões relativas ao funcionamento pedagógico, administrativo e financeiro da escola, bem como ao direcionamento das políticas públicas desenvolvidas nesse âmbito e a definição de metas a serem cumpridas.

Estão incluídas aqui também atividades como o estabelecimento de prioridades em termos de recursos e elaboração de normas. Tudo feito de forma realista e adequada para que a formação do aluno seja mais efetiva.

Cabe esclarecer que no ano de 2024 a escola não possui Conselho Escolar eleito no último pleito de 2023 por não ter atingido o quantitativo mínimo de candidatos, dessa forma as tomadas de decisões serão submetidas à AGE (Assembleia Geral Escolar).

Função consultiva

Cabe também ao conselho a análise das demandas dos diferentes segmentos da comunidade escolar, de forma a apresentar um parecer e propor ideias que otimizem as questões administrativas, pedagógicas e financeiras.

Função fiscalizadora

Essa função envolve o acompanhamento e a fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira, visando garantir a legitimidade das ações desenvolvidas na escola, a qualidade educacional e o cumprimento de normas preestabelecidas e das leis em vigor.

Função mobilizadora

Consiste em promover a participação e o apoio dos diferentes segmentos da comunidade escolar e local, para consolidar a gestão participativa, e gerar uma melhoria da qualidade de ensino, do acesso, da aprendizagem e da permanência dos alunos.

Isso porque a educação deve ser aliada daqueles que acompanham a rotina dos estudantes para que ela tenha mais sentido e seja ainda mais eficaz.

Função pedagógica

A função pedagógica refere-se ao acompanhamento que deve ser prestado em relação às ações pedagógicas educativas desenvolvidas pela unidade escolar.

Esse processo deve ser feito de maneira constante e sistemática, visando a identificação de problemas e a sugestão de alternativas que resultem na melhoria do desempenho dos estudantes e o cumprimento das normas escolares e da qualidade social da instituição.

13.7 Profissionais Readaptados

A readaptação é um direito-dever estabelecido no art. 37, § 13º, da Constituição Federal sendo garantido ao servidor público titular de cargo efetivo ser readaptado para exercício de cargo cujas atribuições e responsabilidades sejam compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, enquanto permanecer nesta condição, desde que possua a habilitação e o nível de escolaridade exigidos para o cargo de destino, mantida a remuneração do cargo de origem. A Administração Pública neste caso deve remanejar o servidor para outro cargo ou função mantendo a remuneração do cargo de origem.

Respeitando os direitos desses servidores, atualmente a Escola Classe 20 de Ceilândia possui 2 servidoras nessas condições que desempenham as seguintes funções: 1 como apoio pedagógico/ Direção e 1 apoio pedagógico/ Sala de leitura.

14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Ele é o principal mediador entre o currículo e os professores, bem como entre os pais e o corpo docente. Com a responsabilidade de mediar, ele se torna capaz de revelar os significados das propostas curriculares e articulá-las junto aos professores. Assim os trabalhos são viabilizados de acordo com as diretrizes pedagógicas e socioculturais da escola. O coordenador pedagógico tem uma função de destaque no ambiente escolar. De forma geral suas funções são de articulação, formação e transformação.

Manter-se sempre atualizado e antenado às demandas dos alunos é uma necessidade. As sugestões de professores e desejos dos pais são também muito bem-vindas.

Por isso, esse profissional precisa articular todos os saberes e anseios. Além de potencializar projetos e agregar novidades, sendo capaz de transformar a escola em um ambiente harmônico e completo de produção e transformação.

14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica da EC 20 é composta por uma coordenadora responsável pela Educação Infantil e 4º e 5º Anos, que tem o suporte da Vice Diretora para o planejamento conjunto com os professores, e outra pelo BIA, conta com o suporte da Supervisora Pedagógica.

As ações desses coordenadores estão atreladas aos planos de ação bimestrais da Unidade Escolar contemplando a organização curricular bimestral, o acompanhamento do planejamento e a apreciação de atividades mensais, a participação no planejamento e execução das ações interventivas (reagrupamentos e projetos interventivos), orientações no preenchimento de documentos, participação na elaboração de projetos literários, oferta de recursos e estratégias didáticas diversas, atendimento à familiares e estudantes).

Para que essas ações sejam efetivadas algumas coordenações ocorrem de maneira setorizada ao longo dos bimestres nas terças e quintas feiras.

14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada é uma estratégia de melhoria da qualidade de ensino que consiste em estabelecer propostas que contribuam para que o conhecimento seja socializado, da melhor forma possível, num processo de humanização. Dessa forma, os momentos de coordenação coletiva e setorizadas da Escola Classe 20, são utilizados como momentos

propícios para a qualificação e a capacitação do docente para uma melhoria da sua prática, por meio do domínio do conhecimento e métodos do campo de trabalho em que atua. Além disso, os professores inscritos nos cursos ofertados pela EAPE, são liberados de uma das coordenações setorializadas para realização do curso de formação.

Podemos então conceituar a formação continuada como sendo uma atitude frente aos desafios pedagógicos, políticos e sociais, que deve estar pautada em uma sólida teorização e reflexão. Formação continuada “em serviço” implica em ser realizada no contexto educativa do tempo e espaço de trabalho numa contínua dinâmica de construção do desenvolvimento profissional. Isso a diferencia das concepções anteriores como “capacitação”, “treinamento”, “reciclagem” que limitava o professor e sua capacidade de discussão e reflexão situando-o num processo de ajuda constante e apoio necessário à sua prática educativa.

O espaço escolar é um “local privilegiado de formação” no sentido de resgatar a verdadeira função da escola e do conhecimento.

Para realizar mudanças positivas na educação é hora de repensar nosso papel, nosso compromisso político e competência técnica. Precisamos de um novo formato que possa estabelecer novas formas de organizar o trabalho na escola e potencializar discussões que atendam aos objetivos de contribuir efetivamente com nossa prática educativa e como direito social que temos de nos qualificar.

Cada profissional sabe que superar esses novos desafios não é tarefa fácil e nem solitária. Precisamos estar unidos buscando uma formação continuada sólida, sistematizada e legalmente amparada para que possamos enfrentar velhos e novos problemas, cientes de que nossa intervenção na vida dos alunos será significativa à medida que os conduzimos em um processo de emancipação e autonomia, dotando-os de todo conhecimento possível para que este processo se efetive.

A legislação brasileira prevê a formação continuada como direito dos Profissionais da Educação, reconhecendo sua importância continuada e estabelecendo que a mesma ocorra no espaço escolar.

No *Capítulo VI*, a *LDB* regulamenta a formação dos profissionais da Educação, nos seguintes artigos:

Art. 61 – A formação dos profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando, terá como fundamento:

a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 67 – “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluindo na carga de trabalho”.

15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

15.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A atuação para execução do plano de permanência e êxito dos estudantes da EC 20 é realizada de forma conjunta, a secretaria juntamente com a Orientação Educacional e professores regentes acompanham de forma sistemática a permanência/ frequência dos estudantes, fazendo intervenções imediatas quando necessário, seja convocando as famílias e/ou encaminhando ao Conselho Tutelar, quando necessário e após terem sido esgotadas todas as possibilidades dentro da Unidade de Ensino.

No ano de 2024 a busca ativa está sendo realizada conforme as orientações da Portaria n.º 33 (DODF n.º 35, de 19/2/2020), que define as regras do acompanhamento de frequência escolar na rede pública do DF. Considerar infrequente o estudante com 2 dias de falta injustificada por semana, como estabelecido no Protocolo de acompanhamento da frequência escolar da SEEDF.

15.2 Recomposição das aprendizagens

A recuperação é processual porque entende-se que está entrelaçada ao processo contínuo do desenvolvimento da aprendizagem do educando que se coaduna com a perspectiva de avaliação formativa, já que implica avançar enquanto se aprende e aprender à medida que se progride (Diretrizes de Avaliação, p.14).

Algumas das estratégias adotadas para recuperação continuada são: os reagrupamentos intraclasse e interclasse, acompanhamento pedagógico em turno contrário (o reforço) e projeto interventivo que acontece para os alunos que demonstram uma maior necessidade de atendimento e auxílio.

No início do ano letivo, os estudantes foram submetidos a realização de atividades avaliativas/ diagnóstico inicial com intuito de levantar as potencialidades e fragilidades no

processo de ensino aprendizagem dos discentes. Foram observadas fragilidades mais evidentes nos 3º, 4º e 5º Anos, sendo as mais preocupantes voltadas para a consolidação do processo de alfabetização e letramento matemático.

Desta forma foram elaboradas algumas estratégias de intervenção com base em atividades lúdicas e jogos pedagógicos, elaborados pelos docentes que atuam nesta ação, e aplicados aos estudantes durante o **reagrupamento interclasse nas turmas dos 3º Anos**, onde os discentes foram agrupados por níveis, após aplicação do teste. Já nas turmas de 4º e 5º Anos, os estudantes também foram agrupados por níveis e participam de reagrupamento interclasse matemático e intraclasse em produção textual, realizado pelos docentes, coordenadora do segmento e pela vice-diretora. Em linhas gerais, o trabalho com esses estudantes está voltado para as intervenções nas produções textuais e consolidação dos pré-requisitos mínimos dos conhecimentos matemáticos, numa perspectiva de uma linguagem matemática relacionada às vivências dos estudantes.

A Escola Classe 20 de Ceilândia em 2024, tem reavaliado constantemente suas ações pedagógicas em busca de melhores estratégias de intervenção. Desta forma deu-se início a elaboração das metas mínimas de aprendizagens para cada ano, bem como a elaboração das estratégias didática- pedagógica para promover e garantir a Recomposição das Aprendizagens. Vale ressaltar que essas ações estão em constante reavaliação ao longo do ano letivo nessa Unidade Escolar.

15.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A função da escola é contribuir para a construção da cidadania. Proporcionar ao estudante condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos através do reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania. E cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

Na escola vivencia-se situações onde é preciso a intervenção de professores, equipe pedagógica e direção, para auxiliar os educandos na mediação de atos de desrespeito e violência. De modo genérico, situações de violência ao outro são vivenciadas diariamente no cotidiano escolar. Seja ela agressão física, verbal ou simbólica (bullying).

Cada vez mais os valores de convivência como respeito, educação, diálogo, cooperação e ética são deixados de lado, comprometendo as relações humanas. Diante desse quadro e

entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e desenvolvimento pessoal dos estudantes, serão criadas estratégias com o intuito de minimizar essas situações. Assim, juntamente com o Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz da SEEDF, a EC 20 implementará o **Projeto Paz em todo lugar- gentileza gera gentileza**, que desenvolverá ao longo do ano ações visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que os estudantes possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça, minando aos poucos, a agressividade que costumam cultivar no dia a dia.

15.4 Qualificação da transição escolar

A transição escolar inicia-se no segundo semestre letivo, levando em consideração as especificidades de cada fase dos ciclos de aprendizagem. É direcionado para os alunos da Educação Infantil, tendo em vista que, em sua maioria, são oriundos do lar e/ou creches; os alunos do primeiro ano do ciclo de alfabetização e os alunos do 5º ano que são preparados para a realidade do 6º ano, havendo adaptações das estratégias e atividades conforme o segmento.

Educação Infantil: proposta de vivência, visitação a essas turmas em um período de aula com os professores e estudantes dos 1ºs anos, para que as crianças vivenciem a rotina e acolhida nesse ano.

5ºs anos: palestras com os representantes das escolas sequenciais, diretor e orientador, enfatizando aspectos importantes para o estudo nos CEFs (Centro de Ensino Fundamental) e socializando a rotina e organização de cada escola.

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A escola é um espaço social e democrático, composto pelos alunos e seus familiares, professores, servidores e por demais membros da comunidade.

A construção do Projeto Político Pedagógico foi realizada de forma participativa e democrática. Sabemos que o direito de elaborar e executar o PPP de cada unidade escolar está assegurado na LDB, no entanto, as metas traçadas, antes deverão ser o resultado da reflexão sobre: como está o processo de criação do Projeto Político Pedagógico da escola? Continua correspondendo à atual realidade? Em quais aspectos deve-se melhorar? Assim, será possível identificar os problemas e estabelecer estratégias junto com a comunidade escolar para, a cada ano, atualizar o PPP, a fim de que seu teor corresponda à realidade da escola e para que

juntos possamos traçar estratégias específicas para viabilizar novas ações, seja no período presencial ou remoto.

A comunidade escolar, os professores e todos os demais profissionais da escola participam das reuniões para avaliação do PPP que são realizadas, bem como por meio de formulários enviados. Os resultados dessa escuta são transformados em dados gráficos para uma melhor visualização e avaliação de todos os envolvidos que participam desta avaliação.

A avaliação institucional é um dos instrumentos de grande relevância para a reformulação e atualização do PPP. A partir dela é realizada a avaliação de todo o trabalho pedagógico e administrativo da Escola Classe 20 de Ceilândia, com o intuito de nortear novas estratégias para a melhoria constante do trabalho.

16.1 Avaliação Coletiva

Dentro da organização das coletivas gerais e setorizadas serão oportunizados momentos de escuta democrática e participativa quanto ao acompanhamento e avaliação das propostas inseridas nesse PPP.

A comunidade escolar, os professores e todos os demais profissionais da escola participam das reuniões para avaliação do PPP que são realizadas de forma presencial.

16.2 Periodicidade

A avaliação é contínua, no entanto de forma sistematizada é realizada duas avaliações gerais das ações ao longo do ano letivo, uma no início e outra no final do segundo semestre.

16.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Aos pais que não conseguem comparecer de forma presencial são enviados formulários (google formulários) com os questionamentos debatidos de forma presencial. Os resultados dessa escuta são transformados em dados gráficos para uma melhor visualização e considerações de todos os envolvidos que participam desse processo de avaliação. Assim são tomadas as decisões de forma coletiva e democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIA PRÁTICO para Educação em ciclos, Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB – Ensino Fundamental

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

PERRENOUD, PHILIPPE (1999) Avaliação- Da excelência à regulação das aprendizagens- Entre duas lógicas. Ed. Artmed.

SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Autores Associados (Coleção Memória da Educação) Campinas-SP, 2007

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VILLAS BOAS, B.M de F. A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização do DF. Caxambu – MG: Anais, 29ª Reunião anual da Anped, 2006.

APÊNDICE (S)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF Gerência de Educação Básica

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS --2024

Escola Classe 20 de Ceilândia DF

Objetivo Geral: Promover espaços de aprendizagem nos quais os ANEE's/DV (cegos, baixa visão e visão monocular) apresentem avanços em seu desenvolvimento global em parceria com os sujeitos envolvidos neste processo dentro da instituição escolar (professores, coordenadores pedagógicos, gestão, família e auxiliares de educação).

Justificativa: Oferecer espaço alternativo, lúdico, complementar e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência visual, com a busca de estudos, de métodos e técnicas que estimulem seu desenvolvimento integral. Para tanto serão consideradas as potencialidades e as limitações do estudante, priorizando as adequações curriculares necessárias à sua progressão na escola e à plena inserção na sociedade, fortalecendo a perspectiva de inclusão escolar e buscando parcerias promissoras.

Objetivos Específicos	<p>Oferecer atendimento complementar adequado ao estudante com deficiência visual na Sala de Recursos de DV. -</p> <p>Fornecer suporte atendimento ao professor regente do estudante DV. -Subsidiar as ações dos professores regentes dos estudantes DV.</p> <p>-Proporcionar orientações às famílias dos estudantes DV's</p> <p>-Participar das reuniões pedagógicas e conselho de classe da Instituição Educacional.</p> <p>-Promover formação no que diz respeito à inclusão escolar.</p> <p>-Conquistar parceiros para aprimorar o trabalho desenvolvido na perspectiva inclusiva.</p> <p>-Realizar palestras e oficinas na Instituição Educacional de acordo com as solicitações dos profissionais da escola.</p>
------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> -Participar das reuniões promovidas pelas CREC e demais instituições pertinentes ao A.E.E. - Viabilizar aos estudantes e professores atividades de inclusão na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016). -Viabilizar as comemorações do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. (Lei Federal nº 11.133/2005) - Participar dos Estudos de Caso. -Auxiliar o professor regente na elaboração das adequações curriculares.
Metas	<p>Promover espaço alternativo, complementar, lúdico e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do educando com deficiência visual;</p> <p>Implantar estudos, métodos e técnicas que estimulem o desenvolvimento do estudante, considerando suas potencialidades e limitações, priorizando as adaptações curriculares necessárias à sua progressão na escola e plena inserção na sociedade.</p>
Ações	<p>Atender ao estudante no contra turno ou em turno de matrícula em casos especiais, conforme necessidades, individualmente ou em grupos mediante a ciência dos termos assinados pelos responsáveis, professor regente, coordenação pedagógica, gestão escolar e o professor do A.E.E/DV.</p> <p>Essas intervenções /aulas e atendimentos acontecerão no espaço físico da Sala de Recursos de Deficiência Visual.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção, transcrição e adaptação de atividades em Braille. - Uso da técnica do soroban. -Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção visual, memória, raciocínio, imaginação, criatividade e linguagem.

	<ul style="list-style-type: none"> - Tratar de intervenções que valorizem a formação de conceitos presentes no Currículo em Movimento e a construção de sentidos (significado-significante). - Realizar palestras e oficinas com os professores das Escola Classes da CREC com vistas a esclarecer dúvidas sobre as adequações curriculares, atribuições do AEE/DV. - Realizar momento de reflexão, com os estudantes e professores sobre a Semana Distrital através de conversas, debates, vídeos, músicas e filmes. - Proporcionar momento de reflexão, sobre a pessoa com deficiência, da comunidade escolar em comemoração ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência conforme a Lei Federal de nº 11.133, de 14 de julho de 2005. - Participar de cursos, palestras, seminários e congressos para o aperfeiçoamento do professor regente da Sala de Recursos de DV. - Orientação e mobilidade em ambiente interno escolar.
Avaliação das Ações	O plano de ação terá avaliação processual e continua. Sendo que, sempre que for constatado que uma determinada ação não está produzindo o resultado esperado, esta deverá ser analisada pelo professor da Sala de Recursos juntamente com o Serviço Pedagógico da Instituição Educacional, com vistas a manter, excluir ou redirecionar a referida ação.
Cronograma	Durante o ano letivo de 2024.
Responsáveis e/ou interlocutores	<p>Professor do AEE;</p> <p>Professores da instituição;</p> <p>Coordenadores Pedagógicos;</p> <p>Equipe Gestora;</p> <p>SEAA, familiares e parceiros.</p>
<p>Nome das Profissionais da Sala de Recursos de Deficiência Visual: Roselita Mendes da Silva – Mat. 208481-3 Cremilda Maria Antunes – Mat. 39.262-6 Tissyanna Pereira dos Santos Lemos 219285-3</p>	

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional
PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (2024)

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: LAURICELIA AMORIM DOURADO REIS
Matrícula: 309923 Turno: DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
Organizar o espaço físico da Orientação Educacional, proporcionando aos membros da comunidade escolar (direção, professores, estudantes, famílias) a possibilidade de conhecer e ter acesso ao trabalho desenvolvido pela OE na escola.
Ampliar a participação da família na vida escolar dos filhos, promovendo a integração família-escola.
Fornecer instrumentos aos estudantes para organização dos estudos, facilitando a aquisição de autonomia gradativa, autorregulação e apoiando/orientando o estudante.
Reduzir a ausência e evasão escolar, promovendo o acompanhamento escolar em conjunto com a direção, secretaria e professores.
Sensibilizar a comunidade escolar para temáticas referentes à prática da educação inclusiva, promoção à vida, cultura de paz, respeito à diversidade, combate ao preconceito, abuso e exploração sexual, entre outros.

Promover ações referentes ao projeto de transição realizando acolhimento aos estudantes oriundos da educação infantil e do lar, assim como, favorecendo momentos de conhecimento, reflexão e interesses dos estudantes do 5º ano que irão para o 6º ano.

Realizar ações conjuntas com os demais Serviços de Apoio (EEAA/AEE - SR deficiência visual) visando atender as demandas específicas dos estudantes com necessidades educacionais especiais, assim como dos estudantes em processo de avaliação psicopedagógica devido às dificuldades de aprendizagem.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Implantação e/ou Implementação da OE	X	X	X	<p>Implementação do espaço da OE.</p> <p>Organização do espaço físico da OE.</p> <p>Reorganização e planejamento do trabalho da OE para o ano letivo de 2024 por meio de: elaboração, revisitação, organização e manutenção de instrumentos de registro da OE.</p> <p>Estudos de documentos (circulares e portarias) referentes à prática da OE.</p> <p>Participação de reuniões junto à comunidade escolar e nas reuniões pedagógicas/coletivas para apresentação das competências e contribuições da Orientação Educacional no contexto educacional.</p>	Ações de implantação da Orientação Educacional	Fevereiro e Março

<p>Ensino / Aprendizagem</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>Acolhimento e escuta sensível aos estudantes, professores, familiares e demais membros da comunidade escolar, visando refletir e auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Utilizando meios como: reuniões e roda de conversa.</p> <p>Participação em reuniões junto à comunidade escolar e nas coordenações pedagógicas com a equipe de professores, direção e demais funcionários, contribuindo nas reflexões, visando a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Elaboração de materiais com temáticas pertinentes a OE (regras de convivência, organização e manejo de estudos, higiene pessoal e social, entre outros), dirigidos aos estudantes e suas respectivas famílias, visando favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes. Fazendo uso de textos reflexivos, questionários, vídeos, folders, cartas informativas.</p> <p>Elaboração e realização de ações referentes a orientação quanto a rotina e organização dos estudos, destinado aos estudantes, pais/responsáveis, fazendo a utilização de vídeos, autoavaliação, rodas de conversa,</p>	<p>Ações institucionais, junto aos professores, estudantes e as famílias</p>	<p>Ano letivo</p>
-------------------------------------	----------	----------	--	--	-------------------

				<p>questionários, textos reflexivos.</p> <p>Discussão junto a equipe pedagógica sobre estratégias a serem utilizadas para a superação do número elevado de estudantes que estão apresentando dificuldade no processo de alfabetização, sendo utilizados os espaços das reuniões coletivas e/ou encontros específicos.</p> <p>Participação e ajuda no desenvolvimento de ações que auxiliem o professor no processo de aprendizagem dos estudantes através de levantamento de dados, ficha perfil das turmas, questionários e participação ativa nos Conselhos de Classe.</p>		
<p>Desenvolvimento de Competências Socioemocionais</p>		X	X	<p>Participação de ações diversificadas de convivência no ambiente escolar, primando para o desenvolvimento dos cuidados com a saúde física e emocional. Utilizando se de roda de conversa, textos reflexivos, dinâmicas, vídeos, contação de história.</p> <p>Promoção de ações que favoreçam o desenvolvimento da autoestima, do autoconhecimento, das habilidades e desenvolvimento socioemocionais, realizado por meio de oficinas e/ou rodas de conversa e</p>	<p>Ações junto aos professores, estudantes e as famílias</p>	<p>Ano letivo</p>

				disponibilizando folders e vídeos sobre o tema.		
Inclusão de Diversidades			X	Acolhimento e escuta ativa dos estudantes quanto a dificuldade de adaptação, aprendizagem, socialização e de expressão de seus sentimentos. Através de conversa individual ou roda de conversa.	Ações junto aos professores, estudantes, as famílias e em rede interna	Ano Letivo
				Acolhimento conjunto com os demais serviços de apoio (EEAA e AEE - DV) e professores regentes aos pais e responsáveis dos estudantes com necessidades educacionais especiais através de reunião com pais e professores.		Março
				Planejamento de ações e disponibilidade de vídeos/textos e reflexão para sensibilização referente a Semana Distrital de Conscientização de Promoção da Educação Inclusiva aos ANEEs (Lei nº 5714/2016). Sendo esta atividade organizada e executada em conjunto com os demais Serviços da Equipe de Apoio da escola.		Setembro
				Participação das atividades propostas pela escola, com vistas à promoção do processo de inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais, referente ao Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº		2º Semestre
						Novembro

				<p>11.133/2005). Utilizando textos, vídeos, mural etc.</p> <p>Participação no estudo de caso (omisso e anual) dos ANEES através de reuniões envolvendo Serviços de Apoio, professor regente, direção e pais/responsáveis.</p> <p>Participação das ações planejadas em conjunto pela escola, contribuindo com momentos de reflexões e de resgate da cultura afrodescendente, com vistas ao Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003).</p>		
Integração Família / Escola	X	X	X	<p>Conversa com os pais/responsáveis juntamente com o professor e direção (caso necessário) no que se refere aos estudantes quanto às dificuldades de adaptação ao ambiente educacional, aprendizagem, socialização, cumprimento de rotina e demais questões surgidas no contexto escolar que necessitem da interlocução da OE. Realizado por meio de conversa individual ou envolvendo os pares, ligação, roda de conversa, comunicados.</p> <p>Encaminhamento de estudantes e familiares para as redes de apoio de acordo com a necessidade evidenciada. Usando para isso contato por email, telefone ou via SEI por</p>	<p>Ações junto às famílias, em rede interna e externa, institucional e aos professores.</p>	<p>Ano letivo</p> <p>Agosto</p>

				<p>meio de formulários específicos.</p> <p>Mapeamento para identificação e acompanhamento da frequência dos estudantes através de levantamento de dados junto a secretaria e professores, telefone, whatsapp e informativos para as famílias no decorrer do ano letivo com o intuito de acesso e permanência dos estudantes.</p> <p>Planejamento e realização do XXIV Encontro de Pais da EC 20 de Ceilândia com o intuito de aproximar ainda mais escola e famílias.</p>		
Mediação de Conflitos	X	X	X	<p>Acolhimento e escuta ativa das demandas que exigem a participação e mediação da Orientação Educacional nas relações entre professor-aluno, direção-família, aluno-aluno, professor-direção. Através de reunião, conversas individuais, roda de conversa.</p>	<p>Ações institucionais, junto aos professores, estudantes e as famílias.</p>	Ano letivo
Projeto de Vida	X	X	X	<p>Promoção de ações que favoreçam o desenvolvimento da autoestima, auto-regulação, responsabilidade no contexto de aprendizagem. Por meio de roda de conversa, vídeos e dinâmicas.</p>	<p>Ações junto às famílias e estudantes</p>	1º e 2º semestres

				<p>Conscientização para organização e rotina de estudos através de vídeos, textos, dinâmicas, roda de conversa.</p> <p>Orientações às famílias quanto ao acompanhamento das atividades dos estudantes propondo reflexões para a importância da auto regulação, auto estima e responsabilidade. Uso de textos, folder, vídeos e roda de conversa.</p>		
Saúde			X	<p>Acolhimento aos professores por meio de palestra e roda de conversa, refletindo quanto às expectativas e desafios, organização do trabalho, além de sensações e sentimentos para o ano letivo 2024 e como os Serviços de Apoio (OE, EEAA, AEE - SR/DV) podem contribuir nesse suporte. Realização de ações do Setembro Amarelo com tema voltado à autoestima, autovalorização, através de roda de conversa, palestra, busca de material de apoio (vídeo, textos, dinâmicas) para assessorar os professores nas atividades a serem realizadas com os estudantes e junto a comunidade escolar.</p>	<p>Ações junto aos professores, estudantes e em rede interna</p>	<p>Fevereiro</p> <p>Setembro</p>

<p>Transição Escolar</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>Participação das ações planejadas em conjunto com a escola com base no Caderno de Transição Escolar da SEEDF (acolhimento, promoção de adaptação, planejamento coletivo e avaliação das ações).</p> <p>Acolhida aos estudantes da Educação Infantil e 1º ano com atendimento individualizado aqueles que apresentam maior dificuldade de adaptação, através de conversa com a família.</p> <p>Levantamento de expectativa dos estudantes através de roda de conversa, material informativo sobre a escola sequencial (6º ano), questionário e vídeo.</p> <p>Contato com a escola sequencial para organização de palestra e/ou roda de conversa promovendo momento de vivência com os estudantes dos 5º anos e suas respectivas famílias, quanto ao funcionamento, regras e rotina da escola.</p> <p>Oportunizar a visita dos estudantes dos 5ºs anos à escola sequencial, caso seja possível ou reunião com a equipe da escola sequencial.</p>	<p>Ações junto ao estudante, as famílias e em rede interna e externa</p>	<p>Ano letivo</p> <p>Fevereiro e Março</p> <p>Novembro e dezembro</p>
---------------------------------	----------	----------	----------	---	--	---

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Referente ao espaço e conhecimento das ações desenvolvidas pela OE, será feita a partir da observação de como e quando o atendimento da orientação foi solicitado, além dos encaminhamentos tomados e como se deu a resolução dessas demandas.

Quanto a criação de espaços de escuta e acolhimento serão observadas, após cada ação, a participação do público alvo nas rodas de conversa realizadas.

No que se refere a ampliação da participação da família na vida escolar dos filhos será feito o acompanhamento da lista de frequência (formulário), e quantitativo de participantes nos eventos/ações realizados com o objetivo de integrar família-escola.

Em se tratando da utilização de instrumentos para organização dos estudos, serão realizadas rodas de conversa com os estudantes para colher opinião sobre a ação realizada, bem como, conversar com os professores quanto a percepção dos mesmos a respeito do desempenho/dedicação escolar dos educandos.

No que se refere a redução da ausência e evasão escolar serão observados bimestralmente por meio de levantamentos de dados junto a secretaria, conversa com a equipe pedagógica e conselhos de classe; além de verificação e quantificação desses resultados no final do ano letivo.

Quanto a sensibilização da comunidade escolar para temáticas transversais será observadas a participação dos mesmos nas atividades desenvolvidas.

A promoção de ações referentes ao projeto de transição escolar será avaliada por meio: da participação dos estudantes durante as rodas de conversa, da presença dos pais nas ações planejadas, na fala espontânea quanto ao sentimento de acolhida dos estudantes, família e funcionários e no envolvimento coletivo na elaboração e execução das ações.

Quanto à realização de ações conjuntas com os demais serviços da Equipe de Apoio, a avaliação será realizada através do levantamento e quantificação das demandas atendidas durante o ano letivo, analisando as informações contidas nos encaminhamentos à orientação educacional, registros de atendimento, estudos de caso e conselhos de classe.